

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

**Avaliação do nível de leitura dos alunos do colégio 7 de setembro referente ao setor de
periódicos da biblioteca juvenil – Sede NGS**

Tatiana Ximenes de Freitas

FORTALEZA, MARÇO, 2005

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE LEITURA DOS ALUNOS DO COLÉGIO 7 DE SETEMBRO REFERENTE AO SETOR DE PERIÓDICOS DA BIBLIOTECA JUVENIL – SEDE NGS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Leitura e Formação do Leitor, à Universidade Federal do Ceará e ao CETREDE, para obtenção do grau de Especialista em Leitura e Formação do Leitor.

TATIANA XIMENES DE FREITAS

Orientadora: VIRGÍNIA BENTES

FORTALEZA – CE
2005

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Especialização em Leitura e Formação do Leitor, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Leitura e Formação do Leitor, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – UFC, e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica.

Tatiana Ximenes de Freitas

Prof^a Virgínia Bentes
Orientadora

Nota

Monografia aprovada em _____ de _____ de _____

“A escola que instrui se completa com a biblioteca que forma.”

Gaston Litton

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por ter me concedido coragem, sabedoria e confiança para realizar este trabalho com tanta seriedade e dedicação.

À minha família, que está sempre presente em todos os momentos de minha vida, apoiando-me em todas as situações.

À professora Virgínia Bentes, que me orientou neste trabalho e sem a sua rica contribuição não teria conseguido excelentes resultados.

Ao meu namorado Clayton Costa, exemplo de amor e compreensão, sempre me ensinando a ser uma pessoa melhor.

E aos demais que, direta ou indiretamente, fizeram parte da execução da monografia.

SUMÁRIO

RESUMO	01
INTRODUÇÃO	02
CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA	05
1.1 A Importância do ato de ler	05
1.2 A Leitura de jornais	07
CAPÍTULO 2: O PANORAMA DA BIBLIOTECA ESCOLAR	11
2.1 Reflexões sobre a biblioteca escolar	11
2.2 Missão	12
2.3 Função	13
2.4 Objetivos	14
2.5 Finalidades	15
2.6 Funcionamento e gestão	16
CAPÍTULO 3: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	19
3.1 O Processo de avaliação na escola	19
3.2 Métodos de avaliação	21
3.2.1 Avaliação da aprendizagem	21
3.2.2 Avaliação institucional	22
3.2.3 Avaliação emancipatória	23
CAPÍTULO 4: METODOLOGIA	25
4.1 Delineamento da pesquisa	25
4.2 Tipo de pesquisa	26
4.3 Campo de pesquisa	28
4.3.1 A Biblioteca Juvenil do Colégio 7 de Setembro – Sede NGS	30
CAPÍTULO 5: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	32
5.1 Características dos participantes	32
5.2 Gosto e frequência da leitura	33
5.3 Avaliação da biblioteca	42
CAPÍTULO 6: CONCLUSÃO	48
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	50
8 ANEXO	52

Este trabalho avalia o nível de leitura dos alunos de 5ª a 8ª série, usuários reais da biblioteca juvenil do Colégio 7 de Setembro, sede Nila Gomes de Soárez. A avaliação é direcionada ao setor de periódicos que a biblioteca possui, incluindo revistas e jornais. Esta preocupação se fundamenta ao se perceber que os jovens, numa faixa etária entre 10 e 15 anos, mostram um certo desinteresse por este tipo de material, deixando de procurar o setor e de obter informações diversas e relevantes para o seu crescimento intelectual. A leitura que se pode extrair dos periódicos fornece ao leitor uma gama de informações, acerca de diversas abordagens, proporcionando atualização constante através de notícias, acontecimentos, fatos importantes do dia-a-dia. A biblioteca escolar, enquanto espaço eminentemente cultural, adequado a influenciar o gosto pela leitura, por dispor de um rico acervo de textos e informações, proporciona aos alunos uma prática constante da leitura e da escrita, com o intuito de tornar-lhes acessível o conhecimento que lhes vai permitir inserção social e realização como ser humano. Identificar as razões que levam os alunos a não se interessarem pela leitura dos periódicos e verificar as conseqüências que este fato gera no aprendizado são algumas das investigações a serem feitas nesta monografia.

PALAVRAS-CHAVES: Leitura; Avaliação; Biblioteca escolar; Periódicos.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual brasileira, a leitura, ou melhor dizendo, a falta de leitura é um problema grave que afeta a cultura do país. A falta de bibliotecas apropriadas, com acervo atualizado, que atendam à comunidade a que se destinam; a carência de pessoal qualificado, que estabeleça políticas de incentivo à leitura e à escrita; a ausência de dinamização, de criatividade e de iniciativa para trabalhar a leitura em sala de aula são problemáticas sérias enfrentadas por grande parcela da população.

Avaliar o nível de leitura de uma comunidade escolar ou de qualquer esfera educacional, no Brasil, pode resultar em uma experiência um pouco frustrante, cujos resultados obtidos podem ser insatisfatórios. De acordo com os dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), o Brasil está entre os países com pior desempenho em leitura. Inúmeros são os fatores que justificam esta estatística, dentre estes a falta de programas de incentivo à leitura nas escolas e de bibliotecas que forneçam o acesso à informação e que promovam o livro como fonte de saber e enriquecimento pessoal e intelectual.

Investigar o universo da leitura, tendo como cenário a biblioteca escolar, objetivando esclarecer o papel que ela desempenha na formação do leitor e, por conseguinte, sua importância frente ao saber individual e à cultura nacional, apresenta-se como algo bastante enriquecedor e pertinente às (aos) bibliotecárias (os), já que tais questionamentos e inquietações permeiam suas vivências cotidianas.

Desse modo, o tema em estudo se faz bastante apropriado para mim, já que desempenho a função de bibliotecária do Colégio 7 de Setembro – sede NGS, em Fortaleza, onde realizo atividades de pesquisa, atividades lúdicas e o cadastramento semanal de periódicos pelo sistema de gerenciamento da escola, entre outras. Motivada e fundamentada em meu contexto profissional, decidi analisar o nível de leitura dos alunos em relação ao setor de periódicos.

Mostrar a importância do ato de ler para alunos com faixa etária entre 10 e 15 anos, incentivando o uso da biblioteca, tornando acessível o acervo de textos e informações disponíveis é uma prática que deve ser repensada pelos profissionais educadores e bibliotecários. Nesta etapa da vida, os alunos já identificaram seus gostos, interesses, projetos de vida, aptidões pessoais e intelectuais.

É preciso avaliar todo o contexto em que os alunos estão inseridos, levando-se em consideração o projeto pedagógico adotado pela escola para, posteriormente, implementar políticas de incentivo à leitura; promoção e divulgação do material impresso; uso e preservação da biblioteca, enquanto espaço cultural, na tentativa de torná-los cidadãos leitores críticos, competentes e conscientes. Campello (2002, p.18-19) enfatiza que:

A questão da valorização e da preservação da cultura é um ponto levantado pelos PCN, que propõem a formação de um cidadão consciente da importância dos diversos acervos culturais (museus, galerias de arte, bibliotecas e arquivos) e da necessidade de frequentá-los. Aqui, também, a biblioteca escolar tem uma contribuição a dar, preparando o aluno desde cedo, não só para entender o significado da preservação e da valorização de espaços que reúnam o conhecimento produzido pela humanidade, mas também, especialmente, para saber usar esse conhecimento.

Nesta perspectiva, surgiu a preocupação e a necessidade de dimensionar e avaliar o nível de leitura dos alunos da biblioteca juvenil, em relação ao setor de periódicos, com o intuito de investigar o grau de interesse deles por este tipo de leitura e constatar as causas do desinteresse dos mesmos em procurar este setor da biblioteca, a fim de tentar inferir as conseqüências que a falta deste tipo de leitura gera em seu aprendizado.

Inúmeros questionamentos surgiram após a definição do tema. Qual o nível de leitura dos alunos em relação aos periódicos da biblioteca juvenil? Quais os motivos que levam os alunos a procurar as leituras periódicas (revistas, jornais)? Quais as possíveis causas que provocam nos alunos o desinteresse pela leitura dos periódicos? Quais as conseqüências que a leitura e/ou a falta de leitura dos periódicos gera no aprendizado dos alunos?

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar o nível de leitura dos alunos do Colégio 7 de Setembro, referente ao setor de periódicos da Biblioteca Juvenil, sede Nila Gomes de Soárez - NGS. Os objetivos específicos são resumidos da forma seguinte:

- Estudar o nível de leitura dos alunos, referente ao setor de periódicos da Biblioteca Juvenil;

- Identificar os motivos que levam os alunos a procurar as leituras periódicas (revistas e jornais);
- Determinar as razões que levam os alunos a não se interessarem pela leitura dos periódicos;
- Verificar as conseqüências que a leitura e/ou a falta de leitura dos periódicos gera no aprendizado dos alunos.

A avaliação da leitura foi realizada na biblioteca juvenil do retrocitado Colégio com alunos de 5ª a 8ª série, direcionada ao setor de periódicos (revistas e jornais). Trabalhar a questão da avaliação, principalmente nas escolas, é de grande relevância, à medida que proporciona a verificação de atitudes, comportamentos, desempenho escolar, etc.

Com base nos resultados obtidos pelo método avaliativo, poderão ser aplicadas técnicas de ensino e de incentivo à leitura que garantam mudanças e melhorias na vida do estudante, de forma a torná-lo mais dedicado e comprometido com as práticas leitoras e com o aprendizado escolar. Antunes (2002, p.10) apresenta o seguinte conceito para avaliação: “Avaliar significa emitir um julgamento de valor ou mérito, examinar os resultados educacionais para saber se preenchem um conjunto particular de objetivos educacionais”.

No 1º capítulo são feitas algumas considerações sobre a leitura, a importância do ato de ler e a necessidade de praticar a leitura de jornais. O 2º capítulo expõe uma abordagem sobre o panorama da biblioteca escolar, englobando a missão, função, objetivos, finalidades, funcionamento e gestão. O 3º capítulo trata de aspectos relativos à avaliação educacional, ao processo de avaliação na escola e a alguns métodos avaliativos. No 4º capítulo apresenta-se a metodologia utilizada, o tipo de pesquisa, o método, a técnica de coleta de dados. No 5º capítulo constam a análise e interpretação dos dados e no 6º as conclusões.

CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA

1.1 A Importância do ato de ler

A importância da leitura no processo educativo é inquestionável. A biblioteca escolar como unidade informacional, lugar de aprendizagem permanente, espaço adequado para as práticas leitoras, tem adquirido certo reconhecimento (apesar de que ainda falta muito para ser devidamente valorizada), afinal, os alunos que dispõem de uma biblioteca organizada, com acervo atualizado e diversificado, pessoal qualificado, equipamentos tecnológicos, evidentemente aprendem mais e têm um maior aproveitamento em sala de aula. Andrade (2002, p. 15) confirma esta análise:

A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano, tem agora seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do complexo processo educacional. Pois pode contribuir efetivamente para preparar crianças e jovens para viver no mundo contemporâneo, em que informação e conhecimento assumem destaque central. A biblioteca faz realmente a diferença.

A prática da leitura deve ser uma constante na vida de todos. Porém, o que se observa empiricamente é que na realidade as pessoas parecem não gostar de ler, e quando se trata de adolescentes entre 10 e 15 anos de idade, este fator se agrava. Os adolescentes, em sua maioria curiosos, nesta fase de descobertas, concentram seus interesses em assuntos que aguçam a curiosidade e a imaginação. Porém, no geral, os alunos não se interessam e não praticam a leitura que informa, que atualiza, que eleva o nível intelectual, que amplia os conhecimentos. Afinal, o que é ler? Caruso¹ apresenta alguns conceitos sobre a leitura:

Numa primeira abordagem, ler significa conhecer, elege, escolher, decifrar, interpretar. Ler significa distinguir dentre as idéias do autor, do texto lido, aquelas que nos são mais importantes, mais significativas, mais sugestivas. Através da leitura podemos ampliar e aprofundar conhecimentos sobre determinado campo cultural ou científico, aumentar nosso vocabulário pessoal e por conseqüência comunicarmos nossas idéias de forma mais eficiente. Leitura é o exercício constante, reflexivo e crítico da capacidade que nos é inerente de ouvir e entender o que nos diz a realidade que nos cerca e da qual também somos parte integrante.

A leitura não é um ato solitário, resulta da interação entre o leitor, o autor e o texto. É um momento de compreensão, de apreensão, de assimilação das idéias do autor, em que o leitor pode aceitá-las ou não, concordar ou discordar, de acordo com o seu ponto de

¹ CARUSO, Paulo. **Metodologia da investigação científica**. Disponível em: <<http://atlas.ucpel.tche.br/~pdme/link1.html>>. Acesso em: 09 nov. 2004.

vista, com os seus valores morais e sociais. Por meio da leitura, é possível conhecer outros universos, compreender outras visões de mundo, invadir o pensamento do autor, construir e desconstruir idéias. A leitura fornece indiscutível embasamento para fundamentar as opiniões e os argumentos individuais. Quem tem o gosto pela leitura, quem faz da leitura uma prática cotidiana, consegue aumentar o vocabulário, adquirir facilidade de produzir textos, de escrever de forma adequada e de se expressar fluentemente, colocando suas idéias e opiniões sempre de forma coerente e precisa.

Constantemente ouve-se falar que as pessoas não gostam de ler, que os professores não estimulam a leitura de forma dinâmica e os alunos freqüentemente se recusam a ler. Ouve-se ainda que muitos não gostam de ler porque simplesmente não se interessam em aprender, em conhecer, investigar, evoluir. Os adolescentes costumam ler por exigência. Sendo desta forma, a leitura não é criteriosa, ao contrário, é leitura superficial, incapaz de transformar e de contribuir para o crescimento pessoal e intelectual.

Analisando sob outra perspectiva, verifica-se que a questão da formação do leitor e do acesso à leitura é muito delicada e depende de muitos fatores. Grande parcela da população brasileira não tem condições financeiras de freqüentar uma boa escola e, conseqüentemente, de utilizar uma biblioteca atualizada, conservada, adequada aos interesses dos alunos. Muitos não têm acesso à Internet, às notícias de jornais e revistas, enfim, a pluralidade cultural continua sendo privilégio de uma minoria que acaba não reconhecendo a importância e a dimensão que a leitura adquire nos dias atuais. Magnani (1989) conclui que:

O gosto (como sabor, ou prazer, ou moda, ou opinião, ou faculdade de julgamento) pela leitura não é um dado da “natureza humana”, imutável e acabado, e sua formação tem a ver com as necessidades, com o tempo e com o espaço em que se movimentam pessoas e grupos sociais. Desenvolvimento e aprendizagem encontram-se, assim, relacionados entre si e com o processo de constituição dos sujeitos históricos, através do trabalho lingüístico.

Avaliar o nível de leitura de determinada comunidade requer avaliar também todo o contexto em que está inserida: o nível social e cultural, as possibilidades de acesso à informação e aos meios de comunicação, a formação educacional, a base familiar do leitor, entre diversos outros fatores. O nível de leitura de alunos de uma escola particular, estudantes

de 5ª a 8ª série, é totalmente diferenciado do nível de leitura daqueles que pertencem à escola pública, levando em consideração as diferenças que existem entre ambas. Os alunos de uma escola particular têm mais oportunidades de obter um estudo qualificado, de utilizar uma biblioteca atualizada, de investigar e conhecer uma diversidade de assuntos, enfim, de aprofundar os conhecimentos, tornando-se cidadãos conscientes e construtores de uma sociedade. Entretanto, a realidade aponta uma certa resistência por parte dos alunos referente à leitura, à aprendizagem constante, à busca incessante de informações.

1.2 A Leitura de jornais

“O jornal é um livro diário que coloca frente aos nossos olhos todos os dias uma porção de todas as culturas do mundo.”

Marshall McLuhan

O jornal é um meio de comunicação tão comum, tão acessível, que sua importância deixa de ser percebida por muitas pessoas. Com a explosão tecnológica e a aquisição cada vez maior de computadores, percebe-se que o jornal perdeu um pouco seu espaço. Principalmente entre os adolescentes que preferem “navegar” na Internet, conversar virtualmente nas salas de bate papo a reservar um tempo para a leitura de jornais e ter o prazer que a Internet não proporciona, como poder manusear o jornal, folheá-lo, ler e reler as notícias e poder retornar a ele sempre que desejar.

O jornal é um recurso pedagógico pouco explorado em sala de aula. O professor, procurando seguir as metas estabelecidas, cumpre a carga horária de acordo com o currículo escolar e ignora a importância de explorar este material, deixando de apresentá-lo ao aluno como uma ótima fonte de informações atuais e diversificadas. Cavalcante (1999, p.33-34) argumenta:

É verdade que muitos professores resistem ao fato de levarem para sala de aula outro material que não seja aquele com o qual já impregnou a sua prática. Isso, porque implica em mudar não somente sua postura enquanto educador, mas também de certa forma como pessoa. Entretanto, para que uma nova concepção do ensino-

aprendizagem seja estabelecida, é necessário que a escola enquanto instituição, facilite o surgimento de um novo profissional.

O jornal é um instrumento poderoso de denúncia, de alerta acerca dos problemas sociais e econômicos, de transmissão de fatos cotidianos e de acontecimentos nacionais e mundiais importantes. Além do caráter informativo, o jornal oferece também ao leitor opções de lazer e entretenimento. Soares (1989, p. 26) enfatiza que:

O lazer é a função que a TV e a rádio assumiram mais especificamente como seu. Mas não devemos esquecer que as revistas em quadrinhos, as revistas femininas ou masculinas e os próprios jornais representam, igualmente, opções de lazer. Muitos lêem jornais para passar o tempo. É pensando nisso que os periódicos dedicam páginas aos esportes, às amenidades e curiosidades.

Embora os jovens não se dediquem fielmente às leituras de jornais, e muitos nunca se interessem em obter este tipo de documento, é importante ressaltar que o jornal é um recurso indispensável, uma vez que fornece ao leitor, diariamente, um levantamento geral do que acontece na sociedade brasileira, além de fatos internacionais. Nesta perspectiva, o leitor mantém-se constantemente atualizado e amplia sua capacidade de compreensão do mundo e de si próprio.

O jornal é um veículo de informação educativo, lúdico e, de certa forma, popular. Se comparado ao livro, o jornal tem preço acessível e a sua distribuição em pontos estratégicos da cidade, como bancas de revistas, cruzamentos, semáforos, favorece sua aquisição.

Falta sensibilização quanto à prática leitora de jornais. Os professores precisam despertar nos alunos a importância que o jornal adquire, por ser ele disseminador da informação atualizada e abrangente, capacitando o estudante a entender melhor a realidade na qual está inserido. Cavalcante (1999, p. 33) comenta que:

Tudo é leitura, porque tudo passa pela percepção e compreensão, assim quando trabalhamos com o jornal em sala de aula, utilizando-o como recurso gerador e provocador do conhecimento, estamos assumindo uma postura efetivamente dinâmica, dando possibilidade ao educando de interagir com o seu momento histórico-social. Dessa maneira, criamos não somente indivíduos atuantes no mercado de trabalho, mas pessoas sensíveis aos projetos de desenvolvimento do seu país, cidade, enfim, pessoas atentas à sua condição de cidadania.

O jornal pode ser trabalhado de diversas formas, mediante explicações, discussões em grupo, explicações precisas acerca de sua estrutura, das seções que o compõem e o que aborda cada uma, além de debates sobre as matérias publicadas, sobre as notícias que transmitem um teor maior de confiabilidade, etc. Desta forma, o estudante terá a possibilidade de conhecer um universo diferente do que está acostumado a vivenciar, em que os conteúdos, a linguagem e a estrutura física divergem do que geralmente é encontrado nos livros.

A implementação de políticas que viabilizem o interesse e a utilização do jornal pelos alunos é uma tarefa de professores e bibliotecários. Ambos devem trabalhar em parceria na missão de despertar o gosto pela leitura de jornais, fazendo recortes das notícias principais e de interesse dos alunos, realizando enquetes, abordando questões polêmicas e reportagens que causam impacto, no sentido de que eles sejam despertados pela curiosidade e sintam a necessidade de investigar mais sobre o assunto, pesquisar, compartilhar idéias na sala de aula. Cavalcante (1999, p. 36) analisa que:

Quando o professor entrega o jornal ao aluno ele está oferecendo-lhe a oportunidade de comunicar-se com a sua comunidade. A partir de uma questão, outras vão surgindo e provocando o envolvimento com que é lido e o lido passa a ser o vivido e identificado com o leitor, visto que a leitura produz também uma busca de identificação, porque realiza um série de projeções.

Quanto mais cedo os alunos desenvolverem o gosto pela leitura de jornais, mais rápido desenvolverão o senso crítico e a habilidade de raciocínio. O leitor de jornais é um leitor crítico, questionador, consciente dos seus direitos e deveres como cidadão. Somente a leitura é capaz de transformar as pessoas. É o único caminho que favorece a intelectualidade, a sabedoria, a compreensão e o discernimento. Não é possível dar opiniões, contrapor idéias, discutir sem ter a leitura como embasamento, como alicerce para fundamentar os argumentos.

Sem estímulo, dificilmente os adolescentes irão se interessar pela leitura de jornais, afinal, até os adultos ignoram esta prática. O jornal não deve ser visto como um amontoado de notícias trágicas e banais que não irão auxiliar no crescimento e no aprendizado dos alunos. Ao contrário, o jornal é um meio de comunicação importante, acessível, eminentemente informativo e educativo, oferecendo também opções de lazer. Pela leitura de

jornais, o aluno mantém-se constantemente atualizado e totalmente contextualizado no mundo.

CAPÍTULO 2: O PANORAMA DA BIBLIOTECA ESCOLAR

2.1 Reflexões sobre a biblioteca escolar

A biblioteca escolar assume uma diversidade de definições, em que adquire, dia após dia, dimensões maiores, através de pesquisas realizadas que revelam a influência e a utilização dela como contribuição positiva para o aprendizado e o bom desempenho do aluno em sala de aula. Contiero² (1999) relata que:

A biblioteca escolar é um centro cultural de apoio pedagógico da escola, por onde deveriam passar currículos e os programas educacionais. Espaço de recursos educativos, integrado ao processo ensino-aprendizagem, que promove e fomenta a leitura e a informação.

A biblioteca escolar é um espaço educativo, apto a influenciar o gosto pela leitura, devendo ser um ambiente agradável, com iluminação e temperatura adequadas, para facilitar a concentração no estudo; precisa ser um local atraente, desenvolvendo sempre nos alunos e mestres atitudes de cidadania como, por exemplo, zelo pelo espaço coletivo e cuidado e amor pelos livros e outros materiais.

Importante enfatizar que a biblioteca escolar somente tem razão de existir se trabalhar em prol dos objetivos da escola onde está instalada. Não é possível pensar em seu funcionamento sem que ela esteja totalmente integrada às metas da escola, aos interesses e metodologias adotadas. A biblioteca escolar não deve ser vista como um espaço isolado e independente; ela é parte integrante e indissociável da escola onde atua. Lasso De La Vega apud Tavares (1973, p. 14) apresenta a seguinte reflexão para a importância da biblioteca escolar:

É preciso que na escola exista uma biblioteca como parte integrante dela, em que haja suficiente quantidade de livros, a fim de que possam ser utilizados como material para o ensino. Da mesma maneira que em uma classe de química é absolutamente indispensável um laboratório, em uma escola deve haver, pelas mesmas razões, uma biblioteca (...). As bibliotecas escolares são lugares de trabalho, estudo e investigações.

2.2 Missão

De acordo com o manifesto da UNESCO³, a biblioteca escolar tem como missão:

² CONTIERO, Valmir Aparecido. **Leitura**: da biblioteca escolar ao lar: uma possibilidade de livrar o nosso aluno das ideologias opressoras da sociedade. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/artigos/arte/0018>>. Acesso em: 11 nov. 2004.

³ MANIFESTO da biblioteca escolar da UNESCO. Disponível em: <<http://cosap.no.sapo.pt/bibliot.html>>. Acesso em: 20 out. 2004.

Disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. As bibliotecas escolares devem disponibilizar os seus serviços de igual modo a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social. Aos utilizadores que, por qualquer razão, não possam utilizar os serviços e materiais comuns da biblioteca, devem ser disponibilizados serviços e materiais específicos.

Tornar disponível os materiais existentes em todos os suportes, assegurando acesso às informações diversas, contribui para que alunos, professores e demais usuários construam um universo de cultura, aprendizado constante, fazendo da leitura uma prática do cotidiano. A biblioteca escolar deve atender de forma completa e precisa não apenas à sua comunidade escolar, mas a todos que necessitem de seus serviços, de informações, materiais e recursos disponíveis.

Seria de grande relevância se a biblioteca escolar dispusesse de materiais específicos para atender às necessidades de usuários especiais, dotados de alguma deficiência física. Porém, a realidade aponta que esta parcela da comunidade se depara com inúmeras dificuldades, principalmente em relação a bibliotecas adequadas, a locais apropriados que facilitassem o acesso, a materiais e recursos que fossem convenientes à deficiência de cada um. Em muitas instituições a aquisição de material básico é tão restrita que pensar na possibilidade de adquirir meios para atender usuários especiais é uma tarefa árdua que levará muito tempo para ser cumprida.

Apesar da carência de bibliotecas escolares, da escassez de livros e recursos atualizados, de pessoal qualificado para atender aos usuários de forma segura e eficiente, muitos conseguem aprender e adquirir conhecimento com o pouco que lhe é oferecido, através da curiosidade, da vontade de conhecer outros universos, da necessidade de ler, de saber, de se informar.

2.3 Função

Para que a biblioteca escolar seja força ativa e atuante no crescimento educacional ela deve exercer certas funções. Tavares (1973, p.15) relata algumas delas:

Formar uma coleção bem equilibrada de livros, folhetos e auxiliares audiovisuais, apropriados aos objetivos e necessidades da escola; ter uma apropriada coleção de obras de consulta que respondam às perguntas que surgem do trabalho da escola e do interesse dos estudantes; ajudar as crianças a ampliar seu campo de conhecimento mediante o uso dos livros; ensinar e fomentar o emprego dos materiais da biblioteca; proporcionar ajuda para encontrar o material educativo; cooperar com os mestres em dirigir e estimular as crianças em suas leituras.

A biblioteca escolar, instituição educativa e disseminadora da informação, deve disponibilizar aos usuários um acervo diversificado e atualizado, incluindo livros, revistas, jornais, folhetos, obras de multimídia (CDs, DVDs, fitas de vídeo, fitas cassetes, etc.). Além das obras de referências (atlas, anuários, enciclopédias, dicionários, etc.), que atendem os alunos de forma imediata na realização de pesquisas demandadas em sala de aula.

A biblioteca escolar deve ser capaz de estimular os alunos quanto ao seu uso e dos materiais nela disponíveis. É função da biblioteca incentivar a prática da leitura, promover a utilização do livro e de outros materiais, mediante políticas como: divulgação do material logo que adquirido; divulgação dos serviços prestados; realização de atividades que despertem o interesse dos alunos e professores, etc.

Os professores também precisam estimular os alunos a gostar da leitura, mostrando a sua importância e as contribuições positivas que ela traz para o crescimento pessoal e intelectual na trajetória de vida de cada um. A biblioteca escolar deve, portanto, auxiliar os professores nesta ação e auxiliar os alunos a encontrar a informação desejada sempre que for solicitada.

2.4 Objetivos

A biblioteca escolar tem objetivos inerentes a cumprir, de forma a desenvolver adequadamente as suas competências, na qualidade de centro de cultura e mediadora do conhecimento. Segundo a UNESCO os objetivos são:

Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo da escola; criar e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das bibliotecas ao longo da vida; proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer; apoiar os alunos na aprendizagem e na prática de competências de avaliação e utilização da informação, independente da natureza e do suporte (...); organizar atividades que favoreçam a consciência e a sensibilização para as questões de ordem cultural e social; trabalhar com alunos, professores, órgãos de gestão e pais de modo a cumprir a missão da escola; defender a idéia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia.

Ela deve ter por objetivo maior contribuir para a formação do cidadão (professor e aluno) crítico, conhecedor dos direitos e dos deveres, apto a argumentar, trocar, contrapor idéias e opiniões variadas. Para atingir esta meta, a biblioteca necessita viabilizar o conhecimento e a informação, valendo-se dos mais variados suportes, desde os tradicionais (obras de referência, por exemplo) aos mais inovadores (recursos de multimídia/Internet).

O aluno descobre o prazer da leitura quando ela é estimulada de forma dinâmica, lúdica, diferenciada. A biblioteca é também um centro de cultura e lazer, devendo realizar atividades que envolvam, ao mesmo tempo, assuntos curiosos e culturais, temas polêmicos como sexo na adolescência, drogas, aborto, diálogo entre pais e filhos, etc. Desta forma, o aluno recebe orientação de forma correta e constrói seu próprio ponto de vista.

Através da criação de estratégias de gerenciamento, a biblioteca escolar consegue alcançar os seus objetivos, trabalhando sempre em prol do aluno e em parceria com professores, coordenadores, supervisores. O intercâmbio entre bibliotecários e professores é de suma importância para o bom êxito dos objetivos da biblioteca, do professor em sala de aula e, principalmente, para a construção do conhecimento intelectual por parte dos alunos.

2.5 Finalidades

As finalidades da biblioteca escolar são resumidas da forma a seguir, segundo Tavares (1973, p.16): “Informar; completar e orientar os estudos; continuar a tarefa do professor; consolidar a aprendizagem; desenvolver o raciocínio dedutivo; dar o hábito de pesquisa; ampliar e sedimentar os conhecimentos; dar amor e valorização ao livro”.

A biblioteca escolar deve orientar os alunos na realização de pesquisas e fornecer informações de interesse próprio de cada indivíduo. Como instituição educacional, deve criar políticas de incentivo ao uso dos materiais, tornando freqüente o uso da biblioteca e dando oportunidades aos alunos de ampliar os conhecimentos mediante a prática da leitura. Somente através da leitura, da utilização constante de livros e outros materiais, da investigação, o aluno desenvolve o senso crítico e a habilidade de deduzir, tirar conclusões próprias, inferir, pensar de forma lógica.

Também tem por finalidade preservar o acervo e o próprio local onde está situada, de modo a oferecer aos usuários materiais em boas condições de conservação e um ambiente agradável. No entanto, para que esta prática seja efetivada, faz-se necessário orientar os alunos a realizarem as mesmas ações, desenvolvendo-lhes atitudes de cidadania, como cuidado ao manusear os livros, respeito ao direito do próximo em utilizar a propriedade pública, preservação do espaço da biblioteca, obediência aos limites e às regras adotadas, etc. É importante respeitar os limites e compreender que a biblioteca é um local de estudo e concentração, e que seu patrimônio físico e intelectual é destinado a todos da comunidade escolar e a outros usuários que por alguma razão necessitem buscar informações ou serviços. Assim sendo, tanto os diversos materiais impressos quanto os audiovisuais, bem como as instalações físicas devem ser conservados e preservados. Campello (2002, p.18) argumenta que:

Os PCN reconhecem a importância de se desenvolverem nos alunos atitudes de cidadania, como, por exemplo, aquelas que dizem respeito ao zelo para com o espaço coletivo e à preocupação com valores ligados aos cuidados com os livros e outros materiais. A biblioteca é um espaço excelente para essa prática e pode participar, de maneira efetiva, da formação de atitudes de respeito ao livro e demais materiais do acervo.

2.6 Funcionamento e gestão

Tavares (1973, p.23) afirma que: “de três fatores básicos depende o êxito da biblioteca escolar: do acervo bibliográfico; do professor; do bibliotecário”.

O acervo da biblioteca escolar deve ser amplo, diversificado e atualizado, de forma a atender satisfatoriamente alunos, professores, pais e toda a comunidade da qual faz parte. Deve estar incluído no acervo livros, revistas, jornais, folhetos, CDs, DVDs, fitas de vídeo, obras de referência (atlas, dicionários, anuários, enciclopédias, etc.). A aquisição do material deve ser feita de forma criteriosa, levando em consideração os interesses do público a que se destina.

O acervo da biblioteca escolar precisa estar devidamente organizado, com o objetivo maior de facilitar a recuperação da informação. Com a utilização de sistemas de classificação e códigos de catalogação, os materiais são organizados nas estantes por categoria de assunto, sendo possível encontrar informações diversas em tempo hábil. A maioria das bibliotecas utilizam sistemas padronizados de organização do acervo, beneficiando a busca da informação pelos próprios usuários. Os alunos que conseguem entender como funciona o sistema de classificação e os códigos existentes na biblioteca de sua escola, no futuro, ao se depararem com semelhantes métodos de organização, em bibliotecas de maior porte, não encontrarão problemas em utilizá-los, por já estarem familiarizados com os procedimentos de recuperação da informação. Vianna (2002, p.44-45) explica que:

Nas bibliotecas, a principal função das classificações é organizar o conhecimento registrado em livros e outros documentos, facilitando sua localização. A primeira classificação bibliográfica importante, de caráter universal, foi elaborada por Melvin Dewey (1851-1931) e publicada em 1876. Tinha como base a classificação filosófica de Bacon. Atualmente em sua 21ª edição, a Classificação Decimal de Dewey (CDD) é utilizada em bibliotecas de vários países, tendo sido traduzida para diversos idiomas. A CDD divide o conhecimento humano em dez classes principais (de 000 a 999) que se subdividem em classes secundárias que, por sua vez, vão se subdividindo em outras dez classes, sucessivamente, formando um sistema decimal que permite que se especifique, com maior ou menor detalhamento, os assuntos dos documentos de uma biblioteca.

O professor é um elo fundamental entre o aluno e a biblioteca escolar. Compete a ele a responsabilidade de incentivar o aluno a frequentá-la, realizar pesquisas, praticar a leitura, solicitar ajuda do bibliotecário, quando necessário. Entretanto, é preciso que o

professor goste de ler, utilize a biblioteca, conheça os materiais, serviços, normas e procedimentos. O professor somente ajudará o aluno a se tornar um leitor competente se ele tiver compromisso com a biblioteca, com a leitura, com a aprendizagem constante.

O professor precisa trabalhar em conjunto com o bibliotecário. Ambos educadores, conhecem as necessidades dos alunos, têm condições de criar estratégias de tornar a leitura prazerosa e a aprendizagem mais sólida, de proporcionar momentos culturais e descontraídos, ao invés de aulas cansativas e monótonas. Tavares (1973, p. 27) comenta que: “O professor é elemento útil à biblioteca porque a sua ação deve estar entrelaçada com a ação do bibliotecário, ambos visando a um bom ensino, um bom rendimento educativo”.

Professores e bibliotecários devem estar integrados constantemente, em prol do bom desempenho do aluno, referente ao ato de ler, ao aprendizado em sala, às pesquisas realizadas, ao trabalho em equipe, ao interesse pelo uso da biblioteca e materiais disponíveis, etc. O corpo docente pode contribuir para o bom funcionamento da biblioteca, no sentido de indicar obras para aquisição, de acordo com os interesses dos alunos e suas próprias necessidades; propor ações que viabilizem o gosto pela leitura, a frequência à biblioteca, a busca por informações diversas. Carvalho (2002, p.23) argumenta o seguinte:

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser, eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela “encomendada”, com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja fórmula simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos, mais complexos, no futuro. Além desse conhecimento propriamente teórico, o mediador deve estar preparado para o confronto sempre renovado com a criança e o jovem através da literatura, sem cobranças mecânicas de compreensão do texto lido e sem fórmulas rígidas de indicação por idade.

O bibliotecário é o mediador entre o leitor e os livros. O bom desenvolvimento de uma biblioteca escolar depende da gestão do bibliotecário, apto a exercer as suas funções com habilidade e competência, colocando em prática tudo o que aprendeu e procurando, no dia a

dia, aprimorar-se, atualizar-se, acompanhar a evolução para oferecer aos alunos um acervo adequado e atualizado, em diferentes suportes, equipamentos modernos, um ambiente agradável, etc.

O bibliotecário escolar precisa ser dinâmico e hábil para realizar atividades que atraiam o leitor cada vez mais para a biblioteca. O aluno precisa ter vontade de ir à biblioteca, utilizar os livros e outros materiais, solicitar serviços, e para que isso ocorra é necessário que ele seja estimulado, é preciso que ele perceba a biblioteca como um espaço atrativo, que oferece materiais do interesse da faixa etária dele, informações legais que despertem a curiosidade e a imaginação.

O bom atendimento é uma forma de gerenciamento eficaz, no sentido de que os alunos terão total liberdade de solicitar ajuda, pedir informações sobre determinado assunto ou obra. À medida que o bibliotecário atende o aluno de forma cortês, interessado em resolver o “problema”, com dedicação e empenho, o aluno sente e compreende que a sua visita à biblioteca é uma satisfação para o bibliotecário, sempre disposto a ajudá-lo. Conseqüentemente, o aluno utilizará a biblioteca com frequência, não só por necessidade, mas principalmente por prazer.

Através de um gerenciamento eficaz e da adoção de políticas visando a um bom desenvolvimento de ações, considerando o aluno a razão de ser da biblioteca, e obtendo uma total integração com a escola, o bibliotecário conduzirá muito bem a biblioteca escolar. A UNESCO enfatiza que:

O papel dos bibliotecários escolares varia consoante o orçamento, o currículo e as metodologias de ensino das escolas, de acordo com o quadro legal e financeiro nacional. Dependendo do contexto, existem áreas gerais nas quais é muito importante que os bibliotecários escolares possuam conhecimentos para poderem assegurar um funcionamento eficaz dos serviços: a gestão de recursos, a gestão de bibliotecas e de informação e a pedagogia. Num meio cada vez mais dominado pelas redes de informação, os bibliotecários escolares devem possuir competências para planejar e ensinar diferentes técnicas no tratamento da informação tanto a professores como a alunos. Devem, por conseguinte, prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissionais.

CAPÍTULO 3: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

3.1 O Processo de avaliação na escola

Estudar o nível de leitura de uma comunidade escolar, à primeira vista, pode parecer simples. Após uma reflexão mais centrada sobre o assunto, verifica-se que, ao contrário, é algo complexo e dificultoso. “A realidade da leitura é, portanto, extremamente, complexa e variada. O diálogo que se estabelece entre emissor e receptor não se dá sempre da mesma forma”. (Matos, 2001, p.27).

A maioria dos alunos desconhece a importância da leitura em suas vidas, principalmente quando se trata de adolescentes, entre 10 e 15 anos, a faixa etária que compreende a comunidade do presente estudo. Exceto uma pequena parcela, os estudantes não percebem a leitura dos periódicos como contribuição importante para o seu crescimento pessoal e intelectual.

À medida que o aluno adquire as informações contidas em jornais e revistas, ele passa a ter contato com notícias em geral, acontecimentos, descobertas, cultura, lazer, entretenimento, seja em âmbito regional, nacional e/ou mundial. Um tipo de leitura que proporciona ao leitor uma visão geral de atualidade, tornando-o informado e atualizado. Matos (2001, p.27) descreve os diferentes tipos de leitura:

As nossas leituras têm origens e objetivos bastante diferenciados. Assim, há *leituras de pura informação*, como noticiários, jornais, revistas de divulgação; *leituras de passatempo*, como revistas em quadrinhos, romances, etc.; *leituras literárias*, realizadas por gosto estético e sabor do belo. Existem leituras que são, antes de tudo, uma comunicação íntima entre o texto e o leitor, pressupondo uma profunda atitude de escuta, como são as *leituras bíblicas*.

Através da leitura, o ser humano obtém crescimento intelectual, conhecimento abrangente, tornando-se capaz de argumentar, contrapor, discutir, defender pontos de vista sobre assuntos diversificados. O ato de ler gera no leitor conseqüências consideravelmente positivas, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e profissional. Somente por intermédio da leitura, o homem alcança a sabedoria, amplia o seu vocabulário, dispõe de uma escrita adequada e tem contato com as diferentes formas de linguagens, sejam elas simples, como as leituras das histórias em quadrinhos, ou complexas, como as leituras acadêmicas. Matos (2001, p.27) explica que:

No caso específico de leituras acadêmicas, trata-se de uma linguagem científica que se caracteriza pela clareza, precisão e objetividade. Ela é fundamentalmente

informativa e técnica. Firma-se em dados concretos, a partir dos quais analisa e sintetiza, argumenta e conclui. A objetividade e racionalidade da linguagem científica a distingue de outras expressões, igualmente válidas e necessárias.

Avaliar o nível dos alunos concernente ao ato de ler remete a várias dúvidas e questionamentos, acerca de como e com que avaliar, ou seja, quais instrumentos devem ser utilizados durante a avaliação, e por quanto tempo faz-se necessário avaliar para que sejam retiradas conclusões satisfatórias. Embora o termo seja utilizado com mais frequência em escolas e instituições educacionais, a prática avaliativa deve ser realizada em todas as áreas e esferas do conhecimento. A sua utilização traz benefícios tanto para quem avalia como para quem está sendo avaliado, permitindo que seja elaborada uma reflexão sobre a situação atual e a implementação de estratégias que irão transformar o comportamento dos avaliados, tornando-os mais comprometidos com o saber e com a construção do conhecimento. Hoffmann (2000, p.16-18) faz a seguinte análise sobre a importância do processo avaliativo:

A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação... A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento, passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação.

Evidentemente, a avaliação é um método bastante pertinente e indispensável. A sua implementação favorece a um melhor desempenho de tarefas, ações, decisões e procedimentos. Avaliação, nesta proposta aqui apresentada, não deve ser entendida como um julgamento. Dar nota não é avaliar; fazer provas e testes não avalia o aluno de forma precisa. Este processo deve ser entendido como uma ação de caráter reflexivo, decisório e sistemático, com o propósito de acompanhar a trajetória escolar do aluno.

O ato de avaliar requer do avaliador habilidade, conhecimento específico e discernimento acerca da aplicação e eficácia dos métodos avaliativos, os quais devem levar em consideração a apropriação da forma e do tempo. Portanto, a todo processo avaliativo de sucesso, antecede a definição coerente dos procedimentos a serem tomados. Perrenoud (1999, p.57) relata que:

Para estudar seus aspectos técnicos e metodológicos, é legítimo tratar a avaliação como uma “medida”. Trata-se exatamente de uma operação intelectual que tenta

situar um indivíduo em um universo de atributos quantitativos ou qualitativos. Por essa razão, ela certamente diz respeito à epistemologia e à metodologia da medida. Isso não deveria nos fazer esquecer que a avaliação é sempre muito mais do que uma medida. É uma representação, construída por alguém, do valor escolar ou intelectual de outro indivíduo. Inscreve-se, pois, em uma relação social específica, que une um avaliador e um avaliado.

3.2 Métodos de avaliação

3.2.1 Avaliação da aprendizagem

A temática da avaliação tem sido bastante discutida e pesquisada nos últimos tempos. Avaliar é um processo complexo, rigoroso, sistemático, que requer do avaliador habilidade, conhecimento e envolvimento para desenvolver um trabalho sério de investigação, um estudo aprofundado e analítico dos fatos, visando a qualidade do ensino e a melhoria da qualidade. A avaliação pode ser compreendida como um instrumento poderoso no processo de reconstrução da Educação Brasileira.

A *avaliação da aprendizagem* do aluno foi e continua sendo o mais freqüente objeto de análise por parte dos estudiosos em avaliação. É uma prática antiga na história da avaliação educacional, desde o momento em que foi percebida a necessidade de mensurar a capacidade humana. Saul (2000, p.26) relata que:

A preocupação com a avaliação da aprendizagem, conhecida também como medida e/ou avaliação do rendimento escolar, constitui a vertente mais antiga. Buscar as suas origens é remontar pelo menos ao início do século, ao movimento dos testes educacionais desenvolvido com Robert Thorndike, nos Estados Unidos, resgatando o valor de mensurar as mudanças comportamentais.

A avaliação da aprendizagem refere-se à avaliação dos níveis de conhecimentos adquiridos pelos alunos. Destina-se ao desempenho escolar dos alunos e concentra-se no processo ensino-aprendizagem e nos fatores que interferem em seu desenvolvimento. Neste tipo de avaliação, o avaliado é sempre o aluno e o avaliador é o professor. O sujeito da avaliação da aprendizagem é, basicamente, o professor. É, portanto, uma relação basicamente unilateral. As formas de avaliação da aprendizagem são: diagnóstico, ou seja, diagnosticar a situação; orientação e registro dos resultados. Belloni apud Fernandes (2002, p.34) afirma que:

A avaliação da aprendizagem tem caráter fundamentalmente formativo: ela é voltada para a formação do aluno em sua totalidade, para o desenvolvimento de suas capacidades – que não são inatas. Ao contrário, são construídas socialmente e no próprio processo de aprendizagem. A avaliação da aprendizagem é, portanto, o acompanhamento do processo de desenvolvimento e transformação dos alunos, inserido no próprio processo de transformação social.

3.2.2 Avaliação institucional

A *avaliação institucional*, ao contrário da avaliação da aprendizagem, é tema recente. Entretanto, cada vez mais se descobre a importância de sua implementação nas escolas, devendo ser inserida no projeto pedagógico e no planejamento anual.

A avaliação institucional refere-se à avaliação das instituições, como a escola e o sistema educacional. Ela é muito mais ampla, pois abrange a escola como um todo, concentrando-se nos processos, decisões, ações e nos resultados das ações. Neste tipo de avaliação, todos os participantes são avaliadores e avaliados. Constitui-se numa relação multidirecional, em que todos são sujeitos. As formas de avaliação institucional são: diagnóstico, processual e registro dos resultados obtidos. De acordo com Belloni apud Fernandes (2002, p.34):

A Avaliação Institucional, nesta perspectiva, tem, também, um caráter formativo. Está voltada para compreender a escola ou o sistema educacional como sujeitos ativos e participantes de um processo de transformação de si próprios e da sociedade. Não buscar dar notas ou conceitos, nem fazer hierarquias de melhores a piores. Seu objetivo é oferecer elementos para que a escola ou o sistema se aperfeiçoem e cumpram suas funções de educar e formar a população.

Desta forma, compreende-se a avaliação como um processo humano, reflexivo e construtivo, no sentido de que as pessoas envolvidas terão que analisar e refletir sobre a situação atual da escola como um todo. No caso específico deste trabalho de pesquisa, deverá ser avaliado o funcionamento da biblioteca escolar; identificar como estão sendo desenvolvidas as atividades de incentivo à leitura, da promoção do livro e do uso da biblioteca, assim como as políticas de divulgação do acervo e dos materiais e/ou assuntos que a(o) bibliotecária(o) considera fundamentais aos alunos.

A avaliação é um processo de reflexão, sobre o que precisa ser modificado. Analisar quais aspectos não estão se adequando aos objetivos da biblioteca, como disseminar a informação e permitir acesso a todas as publicações disponíveis; verificar quais medidas têm uma repercussão positiva, atendem as necessidades dos alunos e precisam apenas de aprimoramento. Subseqüente a este diagnóstico preciso e rigoroso, é preciso estudar, propor e implementar mudanças e melhorias no cotidiano da biblioteca que, ao final, será refletido no cotidiano da escola.

3.2.3 Avaliação emancipatória

Um novo paradigma surgiu na história da avaliação educacional, bem menos discutido e aplicado do que a avaliação institucional. Na realidade, são poucos os registros escritos sobre o assunto, porém, é um tipo de avaliação que pode ser estudada, analisada e aplicada; caso se adeqüe aos projetos pedagógicos, a sua implementação será pertinente e trará resultados positivos a todos os envolvidos no processo. O novo paradigma chama-se *avaliação emancipatória*.

A avaliação emancipatória é um processo a ser aplicado em programas educacionais ou sociais. É um tipo de avaliação que trabalha com dados predominantemente qualitativos e, como o próprio nome revela, seu principal interesse concentra-se na emancipação, ou seja, na libertação. Procura libertar os sujeitos participantes de regulamentos e condições preestabelecidas.

Esta avaliação destina-se principalmente a proporcionar às pessoas envolvidas no cenário educacional que estudem as suas reais situações no contexto da escola e que sejam capazes de gerar suas próprias sugestões de mudanças e melhorias. Saul (2000, p.61) faz a seguinte abordagem sobre a avaliação emancipatória:

A avaliação emancipatória caracteriza-se como um processo de descrição, análise e crítica de uma dada realidade, visando transformá-la. Destina-se à avaliação de programas educacionais ou sociais. Ela está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta avaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou

indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem as suas próprias alternativas de ação.

A avaliação emancipatória acontece em três momentos. No primeiro momento, há a *descrição da realidade*. Descreve-se a real situação, enfatizando o programa educacional, os procedimentos utilizados, etc. No segundo momento, há a *crítica da realidade*. Refere-se a uma análise aprofundada sobre o funcionamento da escola, os projetos pedagógicos adotados, objetivando propor ações de melhoria e reestruturação do sistema em sua totalidade. No terceiro momento, acontece a *criação coletiva*. É o momento de implementar, coletivamente, mudanças de procedimentos, comportamentos e atitudes em prol da transformação de programas educacionais, visando trazer benefícios para a aprendizagem escolar dos alunos e para o cotidiano da instituição.

Para exercitar a avaliação emancipatória, o avaliador deve ter diversas habilidades, entre elas, de relacionamento interpessoal. A proposta enfatiza em todas as instâncias o trabalho coletivo, o diálogo, a discussão, a troca de idéias e propostas, a análise crítica. A avaliação acontece individual e coletivamente. Ela atende individualmente o ritmo de cada aluno e, ao mesmo tempo, trabalha o coletivo da classe, dos sujeitos (avaliadores e avaliados) e da escola.

O avaliador, neste paradigma, assume o papel de coordenador e orientador do trabalho avaliativo, estimulando o grupo a propor ações geradoras de mudanças e possíveis reformulações e reestruturações do programa educacional. Importante perceber, nesta perspectiva, a avaliação como um processo essencial para a transformação da educação brasileira. É preciso, portanto, saber conduzir este processo tão complexo e rigoroso, no sentido de obter os melhores resultados possíveis.

CAPÍTULO 4: METODOLOGIA

4.1 Delineamento da pesquisa

Pesquisar consiste em buscar soluções para sanar um problema. No momento que surgem questionamentos e dúvidas acerca de determinado assunto, conseqüentemente, existe a preocupação em investigá-lo, buscando teorias para construir uma cadeia sistemática de idéias e reflexões, gerando o conhecimento para fundamentar e fornecer consistência à pesquisa. Em seus estudos, Matos (2001, p.14) apresenta uma análise bastante pertinente sobre o trabalho de pesquisa:

O estudo orienta-se para a pesquisa, ou seja, uma atividade voltada para a solução de “problemas” através do emprego de processos científicos e procedimentos metodológicos. No nosso caso quase sempre se trata de uma “pesquisa bibliográfica”, isto é, um estudo a partir de referências teóricas publicadas.

São inúmeras as definições e noções do termo pesquisa. A pesquisa relaciona-se ao estudo, à investigação, à procura da verdade, a uma atividade sistemática que visa responder aos questionamentos propostos e solucionar problemas, sendo desenvolvida através do uso de técnicas, métodos e outros procedimentos científicos, objetivando aproximar os fatos da verdade. Ferrari (1982, p. 171) aborda a seguinte concepção sobre pesquisa:

Embora o termo pesquisa seja de uso corrente nos mais diversos campos da ciência, ele tende a ser utilizado de forma superficial e imprecisa, sendo muitas vezes confundido com a mera indagação ou procura de dados, ou com determinadas modalidades de enfoques exploratórios. Este estado de coisa, aliado à falta de preparo de alguns ‘pesquisadores’, tem contribuído mais para o embaçamento da compreensão da realidade social do que para a sua ampliação.

Partindo-se destas considerações teóricas, serão descritos detalhadamente o tipo de pesquisa realizada, o método utilizado no tratamento dos dados e a técnica de análise.

4.2 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, de cunho bibliográfico, no sentido em que foram descritos conceitos sobre avaliação e alguns métodos

avaliativos, bem como a importância de realizá-los nas escolas, além de abordar questões sobre o panorama da biblioteca escolar e fazer algumas reflexões sobre a importância da leitura. De acordo com Cervo (1996, p.49): “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona os fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”. A pesquisa exploratória proporciona a busca de conhecimento, a reunião de documentos necessários para a realização de um trabalho dotado de um bom embasamento teórico.

Segundo Gil (1996): “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.” Nesta perspectiva, este tipo de pesquisa se adequa ao estudo de determinado grupo, levando em consideração a idade, o sexo, procedência, escolaridade, nível social, etc. As técnicas de coleta de dados apropriadas para a pesquisa descritiva são o questionário e a observação sistemática.

Este estudo fundamenta-se no método dialético, aceitando-se a concepção de que as pessoas vivem em constante mudança, em todos os âmbitos, sejam eles materiais, sociais, políticos, psicológicos. O modo de pensar a vida, o modo de agir, os conceitos que são atribuídos a uma determinada pessoa, podem ser modificados, alterados a qualquer momento. É incontestável o fato de que a mudança gera conflitos e muitos se mostram inseguros diante dela. Porém, mudar as concepções de vida, rever os conceitos, é uma oportunidade de conhecer outros mundos e de aderir a novos ideais.

Konder (1981, p.8) afirma que: “na acepção moderna, entretanto, dialética significa: o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação”.

O trabalho em questão baseia-se na abordagem de pesquisa quali-quantitativa, tendo como variável a descrição e adequando-se ao método dialético. A pesquisa qualitativa tem como característica a análise dos fatos e a preocupação em compreendê-los. A investigação sobre o nível de leitura dos alunos, referente ao setor de periódicos, foi realizada na biblioteca juvenil do Colégio 7 de Setembro – Sede NGS, Av. do Imperador, 1330, Bloco C, 3º andar, Centro.

Participaram da pesquisa exclusivamente os alunos que estudam no Colégio 7 de Setembro; neste sentido a população foi finita e o estudo feito por amostragem. Cervo (1996) define amostragem como sendo: “a coleta de dados de uma parte da população, selecionada segundo critérios que garantam sua representatividade.” O tipo de amostragem foi intencional porque fizeram parte da pesquisa alunos que freqüentam a biblioteca juvenil do retrocitado Colégio.

Cálculo da amostra para população finita:

$$n = \frac{\alpha^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + \alpha^2 \cdot p}$$

$$n = \frac{2^2 \cdot 6 \cdot 94 \cdot 2030}{5^2 \cdot 2029 + 2^2 \cdot 6} \Rightarrow n = \frac{4579680}{50749} \Rightarrow n = 90$$

Onde:

n: tamanho da amostra

α : nível de confiabilidade da pesquisa

p: porcentagem com a qual o fenômeno se verifica

q: porcentagem complementar (100 – p)

N: número total da população (alunos de 5^a a 8^a série)

e: erro máximo permitido

Torna-se evidente que para avaliar adolescentes numa faixa etária entre 10 e 15 anos, aproximadamente, faz-se necessário um instrumento de coleta de dados capaz de captar informações seguras e que realmente confirmem a realidade vivida no dia-a-dia da referida biblioteca. Levando-se em consideração que os alunos, na maioria das vezes, utilizam a biblioteca no horário do intervalo (aproximadamente 10 minutos), é viável aplicar uma técnica que lhes forneça tempo para refletir e responder aos questionamentos com clareza. Nesta perspectiva, admite-se como melhor técnica de análise o questionário.

Apoiando-se em Roesch (1996, p.134) entende-se que o questionário é um bom instrumento de coleta de dados para a pesquisa, pois ele não se traduz apenas em um formulário contendo um rol de questões sem qualquer reflexão e coerência, muito pelo

contrário. Segundo a autora, “O questionário é um instrumento de coleta de dados que busca mensurar alguma coisa. Para tanto requer esforço intelectual anterior de planejamento, com base na conceituação do problema de pesquisa e do plano da pesquisa (...)”.

No instrumento de coleta de dados, constam questões do tipo abertas (discursivas) e fechadas (objetivas), de forma a obter dados mais precisos e tentando evitar respostas superficiais. A elaboração das questões foi feita visando uma melhor compreensão por parte dos participantes, enfatizando que a leitura de periódicos engloba os jornais e as revistas, de forma que pudessem direcionar as respostas para este tipo de material, exclusivamente. Foram distribuídos 90 questionários, de acordo com a fórmula apresentada anteriormente, porém, foram analisados 49 devido ao fato de que o restante dos alunos não devolveu o questionário respondido. A aplicação do instrumento de coleta de dados foi realizada no período de outubro a novembro de 2004, obedecendo ao prazo estabelecido.

4.3 Campo de pesquisa

A empresa objeto de estudo é o Colégio 7 de Setembro, na sede Nila Gomes de Soárez (NGS), localizada à Av. do Imperador, 1330, Centro, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará. O Colégio conta ainda com mais duas sedes, uma localizada na zona sul desta cidade – sede Edilson Brasil Soárez (EBS) – e outra no centro da cidade, onde funciona o ensino médio e o curso extensivo de preparação ao vestibular, denominada Ednildo Gomes de Soárez (EGS).

A atuação da sede NGS, onde a investigação foi feita, concentra-se nos cursos de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I e II. A pesquisa foi realizada na biblioteca juvenil do Colégio, que abrange os alunos do ensino fundamental II (5ª a 8ª série). O Colégio 7 de Setembro destaca-se de outras escolas por sua gestão, participando ativamente, ao longo de sua trajetória, da vida cultural de Fortaleza, tendo o seu fundador, o Dr. Edilson Brasil Soárez, instituído a Semana da Pátria no Ceará, na qual são comemorados, simultaneamente, a Independência do Brasil e o aniversário do Colégio.

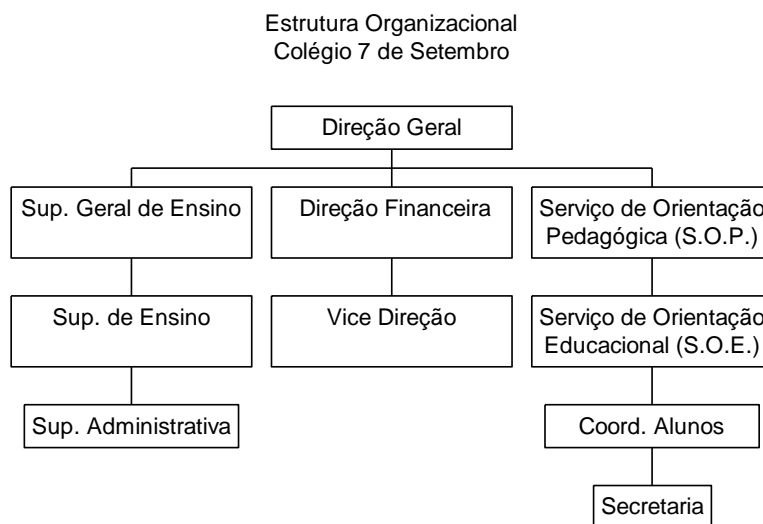
O Colégio 7 de Setembro possui uma entidade mantenedora, a Educadora Sete de Setembro Ltda. Há 70 anos esta instituição educa e prepara jovens para o futuro, dispondo de um quadro de funcionários que valoriza o trabalho dinâmico e sério, tendo como maior

comprometimento fornecer total apoio ao estudante, ensinando-lhe boas condutas e proporcionando uma sólida formação curricular em um ambiente de disciplina e respeito.

O Colégio coloca ainda à disposição dos alunos um Centro de Desenvolvimento Educacional – C.D.E., localizado em Pajuçara. O C.D.E. conta com um espaço cultural, composto de um auditório com capacidade para 300 pessoas, boas instalações, salas de discussão. Dentro de uma exuberante área verde, dispõe de piscinas, campo de futebol gramado, quadra polivalente, alojamentos, restaurante, etc. Todo o conforto para proporcionar aos seus alunos momentos de cultura, lazer e descontração.

O 7 de Setembro tem como missão preparar o educando para o exercício da cidadania, estimulando a sua consciência crítica e visando a construção de uma sociedade justa, em que os princípios cristãos norteiem as interações da cultura, da política, da economia, da ciência e da tecnologia. Sua estrutura organizacional é apresentada na figura 1:

FIG. 1 – Estrutura Organizacional



Fonte: Colégio 7 de Setembro, 2004

4.3.1 A Biblioteca Juvenil do Colégio 7 de Setembro – Sede NGS

A biblioteca juvenil Prof. Manoel Hélder Medeiros encontra-se atualmente situada na Av. do Imperador, 1330, Bloco C, 3º andar, Centro. Ela recebeu esta denominação em homenagem a um antigo professor que, após vários anos de experiência e dedicação ao magistério, assume hoje a supervisão administrativa e a vice-direção da escola.

A biblioteca juvenil tem como público-alvo alunos de 5ª a 8ª série, porém, subsidia também os alunos de 1ª a 4ª série e do extensivo (curso preparatório para o vestibular), bem como pais, professores, funcionários e visitantes. Sua missão é despertar o interesse pela leitura e desenvolver habilidades de pesquisa dos usuários, favorecendo-lhes crescimento cultural e a dinamização do processo de ensino-aprendizagem.

A biblioteca juvenil presta aos seus usuários os seguintes serviços: empréstimo, consulta local, orientação e auxílio à pesquisa, acesso à Internet, desenvolvimento e execução de projetos pedagógicos, divulgação do acervo e dos serviços prestados, reprografia, processamento técnico, controle, manutenção e proteção do acervo. Há também o intercâmbio entre as bibliotecas das outras sedes do Colégio e a Faculdade 7 de Setembro (FA7).

A biblioteca juvenil possui um acervo bastante diversificado, incluindo livros, periódicos (jornais e revistas), obras de referência (enciclopédias, dicionários, anuários, atlas, guias, almanaques, manuais, etc.) e obras de multimídia (CDs, DVDs, fitas de vídeo, fitas cassetes, etc.). Todo esse acervo, exceto jornais, encontra-se automatizado através de um sistema de gerenciamento adotado pela escola chamado *autobib*. Por meio deste software podem ser realizadas operações de empréstimo, pesquisa, impressão de relatórios estatísticos e administrativos, cadastramento de material, assim como alteração e exclusão, entre outras. Periodicamente, são feitas atualizações no programa, visando adequá-lo às necessidades da biblioteca; essas adaptações contribuem para a execução de um trabalho sério e qualitativo no processo de automação.

A biblioteca juvenil encontra-se estruturada por setores, entre eles: *Setor de empréstimo*, ao qual compete emprestar material de acordo com as disponibilidades do acervo e condições da biblioteca; informar a situação dos usuários em relação aos serviços de empréstimo. *Setor de referência*, compete promover a eficiente utilização do acervo da biblioteca, auxiliando o leitor na sua pesquisa ou estudo. *Setor de reprografia*, compete

reproduzir, respeitando a legislação dos direitos autorais em vigor, artigos de periódicos, capítulos de livros, documentos, apostilas, folhetos, etc. *Setor de segurança*, a biblioteca dispõe de seis câmeras ligadas 24 horas por dia, gravando todos os movimentos, principalmente no local do acervo, para evitar furtos e monitorar atitudes suspeitas. *Setor de processamento técnico*, compete tomar, classificar, catalogar, codificar e preparar para empréstimo e consulta livros e os demais materiais existentes.

A biblioteca dispõe ainda de um vasto *setor de periódicos*, cujo acervo consta de jornais e revistas nacionais, de conteúdo geral e também especializado, principalmente em educação, ciências, história, geografia, sendo adquiridos, principalmente, através de compra. Este tipo de material não passa pelo processo de empréstimo domiciliar, destina-se apenas à consulta local pelo fato de possuir número reduzido de exemplares e também para evitar que estes documentos venham a ser danificados, principalmente no que diz respeito à retirada das folhas.

Diariamente, a biblioteca recebe os jornais “O Povo” e o “Diário do Nordeste”, os principais títulos que circulam na cidade de Fortaleza. Por meio destas fontes de informação, os alunos têm a oportunidade de se informar e se atualizar, ter acesso às notícias locais, regionais, nacionais e internacionais, e às dicas e sugestões sobre diversos assuntos, como cultura, lazer e diversão, teatro e cinema, etc.

O acervo de revistas da biblioteca juvenil é bastante amplo e totalmente direcionado ao seu público-alvo. A seleção das revistas é feita de forma criteriosa, objetivando atender de forma satisfatória aos interesses dos usuários. Atualmente, a biblioteca possui 86 títulos de revistas, sendo 748 exemplares cadastrados no sistema *autobib*. Entretanto, muitas assinaturas não foram renovadas e alguns títulos que foram adquiridos por doação dispõem de poucos exemplares. O investimento em assinaturas é alto, por esse motivo é imprescindível que seja feita a seleção dos títulos a serem adquiridos, de forma que se obtenha um acervo de qualidade, atualizado e que atenda às reais necessidades de sua clientela. O importante não é obter um acervo rico em quantidade e sim rico em qualidade e relevância.

CAPÍTULO 5: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

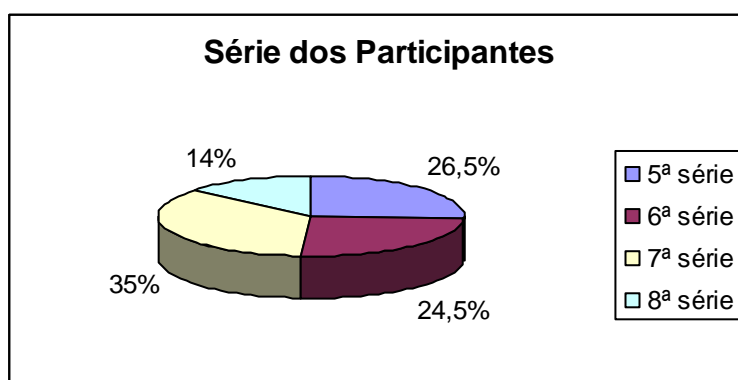
Visando uma melhor compreensão dos dados, passou-se a analisá-los e interpretá-los, agrupando as questões em três categorias: características dos participantes, gosto e frequência da leitura e avaliação da biblioteca.

5.1 Características dos participantes

Em relação à idade dos participantes da pesquisa, constatou-se que a maioria enquadra-se na faixa entre 12 e 13 anos, estando empatados em 33%; 17% deles têm 11 anos; 9% têm 14 anos e 6%, 15 anos. Apenas 2% dos respondentes têm 10 anos de idade. Este fato não nos surpreendeu, pois de acordo com a legislação do MEC, os alunos devem concluir o Ensino Fundamental II com 14 anos.

Em que concerne à série dos participantes, 26,5% está cursando a 5ª série; 24,5%, a 6ª série; 35% cursa atualmente a 7ª série e 14%, a 8ª série. Portanto, verifica-se que a maioria dos sujeitos cursa a 7ª série e a minoria a 8ª série do Ensino Fundamental II. Os dados serão melhor visualizados na figura 2.

FIG. 2 – Série dos Participantes



Fonte: Pesquisa “in loco”

Diante do exposto, é possível analisar que estes alunos podem dar uma grande contribuição nesta pesquisa, inclusive aqueles que cursam a 7ª série e representam a maioria dos participantes, expondo idéias, fornecendo críticas e sugestões, levando em consideração

que já possuem capacidade de sistematizar o pensamento e as opiniões, assim como os alunos que estão concluindo o Ensino Fundamental II e constituem a minoria.

5.2 Gosto e frequência da leitura

Um dos objetivos desta pesquisa foi avaliar o gosto pela leitura de periódicos. Diante das respostas obtidas, ficou constatado que 88% dos participantes gostam de ler jornais e revistas. Vale ressaltar que o acesso dos alunos a este tipo de material não se limita apenas à biblioteca. Torna-se evidente que alunos de uma escola particular, como a citada nesta pesquisa, têm oportunidade de obter tais informações (jornais e revistas) através de meios diversificados, como assinaturas residenciais, acesso *on line* (Internet), contato momentâneo na casa de parentes e amigos, etc. Os participantes fundamentaram suas respostas justificando o fato de gostarem de ler jornais e revistas. Eis alguns relatos:

“Porque acho interessante e uma ótima fonte de obter informações.” (Quest. 26)

“Por que fico atualizada com os acontecimentos que ocorrem no dia-a-dia não só no Brasil, mas no mundo.” (Quest. 43)

“Leio tanto para pesquisas como para me informar de fatos que desconheço.” (Quest. 36)

As falas aqui presentes mostram claramente que os alunos buscam a leitura de periódicos a fim de obter informações para atualizar-se sobre os acontecimentos do Brasil e do mundo. Além disso, eles também utilizam os periódicos para realizar as suas pesquisas. Estes resultados corroboram com o pensamento de Caruso, ao afirmar que a leitura oferece inúmeras possibilidades aos que desenvolvem esta prática.

Outra constatação é que alguns alunos demonstraram o interesse e o gosto pela leitura de periódicos; concebem-na como um bom exercício para a prática da leitura em geral. Ora, sabe-se que são poucos os professores e bibliotecários que trabalham com periódicos em atividades de leitura. Como se pode ver nos depoimentos, faz-se necessário que essas fontes de informação sejam mais exploradas por esses profissionais.

“Porque informa e porque você pratica sua leitura.” (Quest.13)

“Pois além de eu me informar, gosto disso.” (Quest. 03)

“Eu adoro ler.” (Quest. 02)

“Traz informações precisas e pratica a leitura.” (Quest. 04)

Por outro lado, constatou-se ainda que alguns estudantes preferem outros tipos de leitura à de jornais e revistas, como expressa na citação a seguir: “Porque eu só leio mais livros de aventura.” (Quest. 01). Outros alunos afirmaram não gostar de ler periódicos por acreditarem no fato de que os assuntos abordados não são educativos, como pode ser verificado no seguinte texto: “Pois precisa de assuntos mais ligados a termos educacionais.” (Quest. 41)

Embora a maioria dos participantes tenha afirmado gostar de ler, 12% relataram que não gostam de ler jornais e revistas. Este fato chamou bastante atenção, pois, pela nossa experiência de trabalho em biblioteca escolar tem-se como pressuposto que os jovens gostam de consultar estas fontes. Veja as falas a seguir:

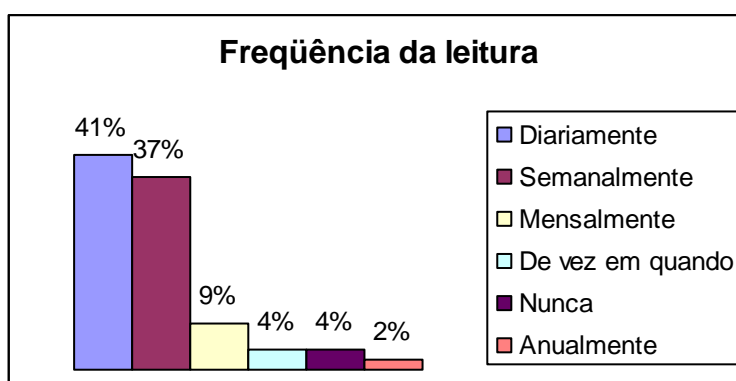
“Odeio ler.” (Quest. 11)

“Tenho preguiça.” (Quest. 47)

Este fato pode ser consequência de vários fatores, como: falta de incentivo, falta de políticas governamentais de sensibilização ao desenvolvimento do gosto pela leitura, etc. Fato também observado nos estudos de Magnani.

Outro objetivo da pesquisa foi verificar com que frequência os alunos realizam leituras de periódicos, ficando constatado que 41% dos participantes lêem jornais e revistas diariamente. Já 37% afirmaram ler jornais e revistas semanalmente e 9% lêem mensalmente. Os demais opinaram afirmando que lêem jornais e revistas de vez em quando ou anualmente; 4% nunca realizam este tipo de leitura. A figura 3 demonstra de forma precisa os resultados.

FIG. 3 – Frequência da leitura efetuada pelos alunos



Fonte: Pesquisa “in loco”

Levando-se em consideração que o setor de periódicos da biblioteca juvenil não é consultado freqüentemente pelos alunos e que a maioria dos sujeitos da pesquisa lê jornais e revistas com freqüência (diariamente e semanalmente), acredita-se na hipótese de que grande parcela dos participantes consulta revistas e jornais fora do ambiente da biblioteca, que sejam destinados a adolescentes e abordem assuntos de interesse de cada um.

Verificou-se que 4% dos sujeitos lêem jornais e revistas de vez em quando, talvez para realizar pesquisas, apresentar trabalhos em grupo ou individual, consultar temas específicos, ou seja, lêem porque é preciso e não por prazer.

Um dado que chamou atenção foi que 4% dos respondentes afirmaram que nunca lêem jornais ou revistas. Isto pode ser consequência de uma falta de incentivo ao desenvolvimento do gosto pela leitura, independentemente do tipo de documento. Isto é preocupante, pois sabe-se que o trabalho com leitura de jornais e revistas é bastante interessante e rico para o campo pedagógico, fato que pode ser constatado na análise de Cavalcante.

Foi constatado por 47% dos participantes que a revista utilizada com maior freqüência na biblioteca juvenil é a *Veja*. Este dado se justifica, provavelmente, por se tratar de uma revista cujos temas são bem gerais, como economia e negócios, medicina, esporte, artes, além de conter notícias nacionais e internacionais, tudo isto apresentado em linguagem de fácil compreensão e resumidamente. Outro fator favorável é que a biblioteca juvenil disponibiliza aos seus usuários esta revista, atualizada semanalmente. Além disso, a “Veja” é uma das revistas de circulação local e cujo preço da assinatura residencial não é elevado.

Outros títulos de revistas foram indicados pelos participantes, como “Isto é”, “Super Interessante”, “Mundo estranho”, “Recreio”, “História viva”. Além das revistas de informática, bastante solicitadas pelos alunos. Grande demanda pelo setor de periódicos está relacionada às revistas deste gênero, nas quais os alunos buscam informações sobre jogos de computador, software, Internet e demais assuntos que englobam esta área. Estas revistas não têm somente o conteúdo como atrativo; normalmente vêm acompanhadas de um CD de instalação de jogos, download de programas etc.

Em relação aos jornais, 29% afirmaram consultar com frequência o “Diário do Nordeste” e 17% preferem utilizar o jornal “O Povo”. Constatou-se também nos relatos a preferência pelo *Buchicho* e *Zoeira*, cadernos que compõem os jornais e que falam sobre curiosidades artísticas, horóscopo, resumo de novelas, programação da televisão. Com base nestes resultados, pode-se inferir que os alunos têm acesso à leitura de jornais em casa, através de assinaturas, ou até mesmo através da Internet. Esta observação deve-se ao fato de que os jornais disponíveis na biblioteca juvenil, “O Povo” e o “Diário do Nordeste”, são pouco acessados pelos alunos do Ensino Fundamental II e os resultados da pesquisa mostram que 46% dos participantes utilizam com frequência estas fontes de informação.

Verificou-se que alguns participantes lêem revistas e jornais em casa ou em outros locais fora da biblioteca e da escola. Ou seja, é importante ressaltar que a não utilização freqüente do setor de periódicos na biblioteca juvenil não reflete, pelo menos em parte, a falta de leitura dos alunos porque eles têm oportunidade de ler em casa, ou em outro local, as revistas e jornais que lhes interessam, disponibilizados ou não pela biblioteca. Esta análise é reforçada nas falas a seguir:

“Eu utilizo mais livros na biblioteca mas em casa leio mais a revista VEJA.”
(Quest. 39)

“O Povo, revista Veja (Eu leio em casa), Zoeira (aqui).” (Quest. 16)

De acordo com os participantes, 45% relataram que são estimulados a ler jornais e revistas porque contêm informação atualizada, ampla e diversificada. Estes dados são confirmados com as seguintes respostas dos sujeitos:

“Porque as pessoas se atualizam mais.” (Quest. 33)

“Quero saber das atualidades.” (Quest. 18)

“A gente fica sabendo de notícias importantes do dia-a-dia.” (Quest. 44)

De acordo com os relatos acima, percebe-se que os alunos consideram os periódicos um importante meio de comunicação, que através deles podem se atualizar constantemente e receber informações diárias sobre o cotidiano e fatos importantes.

Já 31% dos sujeitos afirmaram que são estimulados a realizar leituras de periódicos porque amplia os conhecimentos. Este fato também foi observado no pensamento de Caruso e nos relatos dos participantes:

“Podem me atualizar e enriquecer meu conhecimento.” (Quest. 46)

“Porque amplia meus conhecimentos.”(Quest. 24)

“São uma fonte de conhecimento.” (Quest. 45)

A partir das citações acima, é possível afirmar que a leitura de jornais e revistas torna o leitor mais capacitado, mais informado, com possibilidades de conhecer uma pluralidade cultural que engrandece, eleva o nível intelectual e enriquece o conhecimento.

Verificou-se que 9% acreditam que a leitura de jornais e revistas fornece auxílio para consolidar a aprendizagem, o que vem confirmar as idéias de Tavares. Diante deste resultado, é possível afirmar que estes alunos têm a percepção de que a leitura de jornais e revistas contribui de forma positiva para melhorar a associação dos temas abordados em sala, estabelecer relações, compreender melhor as disciplinas e aprender mais.

Apenas 2% revelaram que a linguagem dos periódicos é de fácil compreensão, sendo esta a razão principal que estimula esta pequena parcela dos participantes a ler jornais e revistas. Levando em consideração que há ausência de termos complexos nos periódicos, sendo produzidos numa linguagem que possibilita o leitor compreender e apreender o sentido do texto, constata-se que este fato contribui para que alguns alunos sejam estimulados a realizar este tipo de leitura.

De fato, as informações encontradas nos periódicos são bastante amplas e diversificadas. Excelente fonte de informação, revelam acontecimentos, descobertas, notícias atuais sobre diversos campos do saber, quer seja em âmbito local, regional, nacional e/ou mundial. Constituem uma eficiente ferramenta de trabalho e estudo, fornecendo ao leitor uma diversidade cultural que pode ser adquirida por um preço acessível. A leitura que se extrai dos jornais e revistas é rica e abrangente, em que é possível, através de uma linguagem simples e compreensiva, atualizar-se, informar-se e ampliar os conhecimentos.

Com relação aos tipos de informação existentes nos periódicos que despertam maior interesse nos participantes, foram obtidos resultados diversificados. De acordo com os relatos, 21% afirmaram ter interesse por assuntos como política, economia, ciências, tecnologia, história e atualidades. Este resultado pode ser comprovado nas citações a seguir:

“História, atualidades, tecnologia e outros.” (Quest. 38)

“Ciências, tecnologia e acontecimentos.” (Quest. 20)

“Sobre o sistema solar, principalmente a lua.” (Quest. 14)

Levando-se em consideração que os assuntos citados acima são geralmente encontrados em revistas como a “Veja” e que, anteriormente, esta revista foi citada por 47% dos alunos como a mais consultada na biblioteca juvenil, compreende-se a razão que levou 21% dos participantes a indicarem a política, economia, atualidades, entre outros, como assuntos que despertam interesse.

Verificou-se que 19% dos participantes preferem pesquisar nos periódicos assuntos relacionados a filmes, música, Internet, moda, beleza, horóscopo, testes, curiosidades artísticas, fofocas, etc. Este fato é observado nos textos abaixo e confirma a argumentação de Soares.

“Cinema, filmes, música, alguns livros e Internet.” (Quest. 48)

“As fofocas e curiosidades sobre os artistas.” (Quest. 30)

“Testes, beleza, moda, horóscopo, assuntos de adolescente, e com dúvidas.” (Quest. 44)

De fato, alunos que se encontram na faixa etária entre 10 e 15 anos têm um grande interesse por assuntos que são direcionados aos adolescentes, à fase que estão vivenciando, em que se deparam com dúvidas, incertezas, questionamentos. O que fascina o adolescente é o lazer, a diversão, a moda, a curiosidade que pode ser satisfeita nas páginas de uma revista que aborda questões sobre namoro, virgindade, beleza, comportamento, etc.

Outra constatação é que 15% relataram que os assuntos existentes nos jornais e revistas que interessam mais são: fatos internacionais, acontecimentos locais, nacionais e mundiais e fatos do cotidiano, como pode ser confirmado nas falas seguintes:

“Coisas sobre o mundo, histórias fantásticas, conteúdo geral.” (Quest. 49)

“Acontecimento da cidade e do mundo.” (Quest. 26)

“Os fatos que ocorrem dia-a-dia na sociedade.” (Quest. 24)

Outros tipos de informações ou assuntos encontrados nos periódicos despertam o interesse de alguns sujeitos da pesquisa. Dentre eles, podem ser citados: química, eletrônica, astronomia, curiosidade animal, saúde, jogos, história em quadrinhos, etc. Esta constatação é reforçada nas citações seguintes:

“Jogos e novas informações.” (Quest. 01)

“Saúde, sociedade e curiosidade animal.” (Quest. 34)

“Gosto das histórias em quadrinhos.” (Quest. 19)

As revistas de informática disponíveis na biblioteca juvenil são bastante solicitadas pelos alunos. Nelas, podem ser encontradas informações sobre Internet, programas de computador, sites, jogos. Além disso, vêm acompanhadas de um CD-Rom, com jogos de instalação, download, etc. Os meninos são os que têm maior interesse por este tipo de revistas.

De acordo com os participantes, 76% relataram que a leitura de jornais e revistas possibilita um melhor aprendizado em sala e um melhor desempenho nas provas. Os participantes justificaram suas respostas da seguinte forma:

“Porque lendo os periódicos adquire-se maior conhecimento.” (Quest. 20)

“Com a leitura regular de jornais e revistas os alunos se mantêm mais informados.” (Quest. 26)

“Pois o nível de informação que se recebe de jornais e revistas permite a atualização de todo e qualquer leitor.” (Quest. 32)

De acordo com as citações acima, infere-se que os alunos acreditam que a leitura de periódicos favorece a intelectualidade, torna o leitor mais informado, amplia os conhecimentos, a partir da diversidade cultural existente, da multiplicidade de informações que é possível adquirir, mantendo-o atualizado constantemente.

Alguns alunos afirmaram que a leitura de jornais e revistas possibilita a ampliação do vocabulário, a melhoria da escrita e o bom desempenho nas redações. Fato que pode ser comprovado nas falas a seguir:

“Porque aumenta o vocabulário e ajuda a fazer uma boa redação.” (Quest. 43)

“Quem lê, melhora em redação, pois o aluno aprende a escrever com mais concordância verbal e nominal.” (Quest. 48)

“Porque fica mais atualizado sobre as notícias do mundo e aumenta seu vocabulário.” (Quest. 34)

Estas falas mostram claramente a importância que a leitura tem para o aprendizado, uma vez que melhora a redação em função do crescimento do vocabulário, como pode ser observado no pensamento de Caruso. Outro fator importante verificado nas falas é que os participantes conseguem relacionar atualidades com as disciplinas, observando que a leitura de jornais e revistas fornece embasamento para os alunos discutirem assuntos polêmicos e atuais em sala de aula. Esta constatação é evidenciada nos textos abaixo:

“Porque quem conhece a atualidade consegue relacioná-la com os temas abordados em sala.” (Quest. 45)

“Porque você questiona na hora da aula fatos atuais.” (Quest. 25)

Verificou-se que 19% dos participantes não concordaram com o fato de que os alunos que lêem jornais e revistas obtêm um melhor aprendizado em sala e conseguem um melhor desempenho nas avaliações, dado este observado nas citações seguintes:

“Os jornais e revistas não tem assunto que caia nas provas.” (Quest. 29)

“Os conteúdos das provas não incluem atualidades.” (Quest. 35)

“Prova é uma coisa, revista é outra.” (Quest. 33)

As falas aqui presentes mostram com exatidão que os alunos não conseguiram estabelecer relação entre os assuntos tratados nos periódicos com os temas abordados em sala. O aluno deve levar para a sala de aula o conhecimento que adquiriu com suas leituras de jornais e revistas, compartilhar, discutir, trocar informações. Este conhecimento adquirido poderá auxiliar nas provas, de forma direta ou não. O professor não fala de temas atuais somente na aula de atualidades. Muitas vezes o aluno não consegue perceber nem associar o

conteúdo específico de cada disciplina com o conteúdo informacional das notícias e fatos cotidianos; no entanto, a interdisciplinaridade é atualmente bastante trabalhada na escola.

Além das análises anteriores, alguns alunos acreditam que os jornais e revistas não têm nenhuma influência, não acrescentam o conhecimento, não modificam o que as pessoas pensam, o que acreditam, etc. Além disso, afirmaram que os periódicos não são educativos, não abordam assuntos culturais e educacionais, como pode ser constatado nas falas abaixo:

“Os jornais e revistas não tem nada educativo.” (Quest. 05)

“Eu acho que jornais e revistas não influenciam em nada.” (Quest. 30)

Estes depoimentos levam-nos a inferir que talvez fosse interessante os redatores procurarem alterar a forma de redação das matérias dos jornais, a fim de que fosse possível atingir os leitores mais jovens, com temas de seu interesse.

Os assuntos existentes nos periódicos são, de certa forma, educativos. Portanto, é importante perceber que obter este tipo de informação influencia não apenas na sala de aula, mas capacita o aluno a embasar suas opiniões, discutir, contrapor idéias, além da oportunidade de conhecer, de obter novos saberes.

5.3 Avaliação da biblioteca

De acordo com os participantes, 70% afirmou que a biblioteca juvenil seleciona as revistas adequadamente e atende às necessidades do seu público-alvo. Através das respostas, verificou-se que os alunos consideram as revistas disponíveis na biblioteca juvenil interessantes, culturais, e que abordam assuntos atuais e do cotidiano. Além disso, auxiliam nas pesquisas escolares e contêm informações relevantes, que muitas vezes não são encontradas nos livros.

Desta forma, esta parcela dos participantes reconhece a importância de ler revistas e de se atualizar constantemente, além de reconhecer o importante papel que a biblioteca desempenha, disseminando a informação através dos periódicos, entre outros, e disponibilizando revistas adequadas e relevantes para o público ao qual se destina. Esta análise corrobora com as propostas de Andrade, ao refletir sobre o papel que a biblioteca escolar desempenha para a formação educacional de crianças e jovens, e torna-se evidente nas falas dos participantes.

“Revistas cultas, informantes, críticas, e que são atualizadas quase semanalmente.” (Quest. 46)

“Têm um bom conteúdo que nos auxilia nos trabalhos.” (Quest. 36)

“Fala sobre coisas que as vezes os livros não tem.” (Quest. 24)

“Fala de assuntos que nós falamos muito no dia-a-dia.” (Quest. 14)

“Pois as revistas são interessantes.” (Quest. 04)

Alguns alunos concordaram que a seleção das revistas é feita de forma adequada, atendendo satisfatoriamente aos usuários; apesar desta opinião, afirmaram que poderia haver outros tipos de revistas, destinadas aos adolescentes, que abordassem assuntos de interesse da faixa etária dos estudantes. As falas abaixo reforçam este pensamento:

“Mas precisa melhorar um pouco, e ter mais assuntos.” (Quest. 34)

“Mas seria melhor ter outras revistas como: Capricho e a Smack, pois muitas pessoas gostam dessas revistas, entre outras.” (Quest. 37)

Ainda com relação à avaliação de atuação da biblioteca, 27% dos alunos relataram que a biblioteca juvenil não seleciona as revistas de forma adequada, não atendendo às necessidades dos usuários. Este dado é comprovado com base em falas como as seguintes:

“Deveria ter revistas como alto-ajuda, música... bem, é isso que a maioria da nossa idade gosta.” (Quest. 44)

“Tinham que botar coisas relacionadas a jovens (música, cinema, sexo, etc).” (Quest. 40)

“Deveriam ter revistas com coisas sobre assuntos importantes (sexo, ciência e adolescência).” (Quest. 35)

As falas aqui apresentadas mostram que os alunos procuram outros tipos de informações que não constam no acervo de periódicos da biblioteca juvenil. Sob o ponto de vista deles, os assuntos importantes são aqueles que abordam questões que despertam a curiosidade e a imaginação, além da diversão e lazer, como: namoro, sexo, virgindade, cinema, música, etc. Na realidade, as respostas comprovam ser necessária a realização de estudos de usuários, para que se possa executar a aquisição adequada de materiais para bibliotecas, independentemente do tipo: escolar, pública, especializada, universitária, tendo em vista que eles, usuários, são sujeitos ativos e reflexivos, e não apenas receptores passivos, evidência esta que já é do conhecimento dos profissionais bibliotecários.

Um fator que merece ser destacado é que os alunos consideram necessária uma maior diversificação no acervo de revistas, não apenas do tipo educativas, mas voltadas também para o lazer e a diversão, como pode ser verificado nas falas abaixo:

“O gosto de cada aluno é diferente. Tem que ter mais variedade.” (Quest. 48)

“Apesar de ser educativo, tinha que ter algo divertido.” (Quest. 29)

Outra opinião importante dos estudantes refere-se a não adequação das revistas pelo fato de serem eminentemente culturais, direcionadas apenas ao estudo e à realização de pesquisas. Ou seja, o acervo de periódicos atende às necessidades escolares dos alunos, porém, não satisfazem às necessidades pessoais, às suas preferências, o que poderia contribuir para despertar o gosto pela leitura. Esta argumentação é observada nos relatos dos participantes:

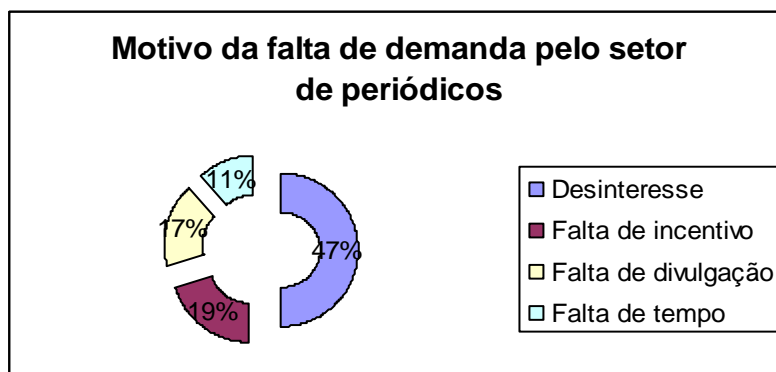
“Os assuntos são somente escolares.” (Quest. 28)

“Os existentes servem apenas para pesquisas e trabalhos, sendo usados com pouca frequência.” (Quest. 31)

De fato, adolescente se interessa por assuntos relacionados a esta etapa da vida, como música, jogos, namoro, sexo, comportamento, etc. Portanto, disponibilizar revistas que contenham este tipo de informação seria despertar a imaginação e a curiosidade (o que é normal nesta fase) e, quem sabe, despertar o gosto pela leitura que informa, transforma, acrescenta e eleva o conhecimento. Afinal, este é um dos objetivos da biblioteca escolar.

Foi constatado por 47% dos participantes que os alunos não procuram o setor de periódicos (jornais e revistas) por falta de interesse; 19% afirmaram que há falta de incentivo; 17% responderam que falta divulgação e 11% relataram que o motivo que contribui para que os alunos não procurem o setor de periódicos é a falta de tempo. Veja os dados na figura 4.

FIG. 4 – Falta de demanda pelo setor de periódicos



Fonte: Pesquisa “in loco”

O desinteresse, citado por 47% dos participantes como um motivo da falta de demanda pelo setor de periódicos, pode ser consequência de inúmeros fatores. Foi citado anteriormente que 27% dos alunos consideram que a biblioteca juvenil não seleciona as revistas adequadamente, ou seja, o interesse dos alunos diverge dos assuntos que são oferecidos. Foi sugerido que a biblioteca disponibilizasse também revistas divertidas, com temas direcionados aos adolescentes. Além disso, o fato de não poderem locar este tipo de material também contribui para que haja um distanciamento e um desinteresse pelo setor de periódicos. Diante desta análise, é possível inferir que os assuntos existentes nos periódicos não despertam a atenção e a curiosidade dos alunos e por esse motivo há desinteresse na utilização do setor.

De acordo com 19% dos respondentes, falta incentivo para que o aluno procure o setor de periódicos. Nesta perspectiva, é válido enfatizar que pais e professores, principalmente, precisam incentivar os seus filhos e alunos a ler, a se informar, a reconhecer a importância de se atualizar diariamente, através de notícias e informações gerais e atuais que são encontradas nos jornais e revistas. Também cabe ao bibliotecário desenvolver atividades que possam incentivar o gosto por todo tipo de leitura, afinal, ele também é um educador.

A falta de incentivo é um fator agravante. É preciso que os jovens sejam estimulados a ler desde criança, com as contações de histórias em casa, para que descubram o encanto da leitura e comecem a gostar de ler.

A falta de divulgação, citada por 17% dos sujeitos, é um fator bastante relevante. É imprescindível que toda biblioteca divulgue os serviços que presta aos usuários, as novas aquisições; realize atividades de promoção dos livros, revistas e outros materiais; faça abordagens de assuntos e/ou temas recentes, curiosos e de interesse dos alunos, etc. Desta forma, é possível dinamizar o acervo para que a utilização de livros, revistas, jornais, entre outros, venha a ser freqüente.

Se não forem implementadas políticas que favoreçam a utilização da biblioteca, como divulgação do acervo, palestras, exposição de revistas, com ênfase nas mais recentes, a freqüência ao setor de periódicos será sempre reduzida.

A minoria dos participantes, equivalente a 11%, acredita que os alunos não têm tempo para se dedicar às leituras de jornais e revistas, conseqüentemente, não procuram o setor de periódicos. Levando-se em consideração que alunos de escolas particulares têm uma renda familiar variável entre média a alta, deduz-se que a única obrigação deles é estudar; eles têm todo o tempo disponível para se dedicar aos estudos, à leitura, à busca incessante de informações. Portanto, sob o ponto de vista lógico e probabilístico, falta de tempo não é motivo para que os alunos deixem de ler, de freqüentar a biblioteca e de conhecer a diversidade cultural existente nos jornais e revistas.

Da mesma forma que os alunos dispõem de tempo para utilizar a Internet, consultar e-mail, fazer download de programas e jogos, podem reservar um tempo para ler, informar-se e atualizar-se através de jornais e revistas que a biblioteca juvenil disponibiliza diariamente.

Os participantes forneceram algumas sugestões de títulos de revistas que a biblioteca poderia adquirir para tornar freqüente a utilização do setor de periódicos e da biblioteca juvenil, conseqüentemente. De acordo com os depoimentos, 47% dos entrevistados sugeriram a aquisição de revistas como “Harry Potter”, “Atrevida”, “Todateen”, “Wicca”,

“Smack”, “Contigo”, “Caras”, “Quem”, “Acontece”, “Recreio”, “Nova”, etc. Este resultado é comprovado nas falas seguintes:

“Botem Harry Potter, o Senhor dos Anéis, Revista SET, Todateen, Atrevida, Capricho, Smack, Wicca, Horóscopo Popular.” (Quest. 40)

“Vocês deveriam assinar: Capricho, Atrevida, Todateen, Minha Novela, etc... Que é muito melhor que Veja e Isto é.” (Quest. 30)

De acordo com os relatos constatou-se que além das revistas de cunho mais científico, técnico e educativo, é importante que a biblioteca também ofereça revistas de lazer e entretenimento. As sugestões fornecidas pelos alunos estão direcionadas a assuntos de interesse dos jovens, como passatempo, horóscopo, novelas, jogos, Internet, cinema, entre outros. A partir da disponibilidade de revistas deste gênero pela biblioteca, poder-se-ia desenvolver o gosto pela leitura, o que pode ser observado nos textos abaixo:

“Revistas de passatempos e coisas interessantes.” (Quest. 09)

“Revistas sobre Internet mais recentes, revistas sobre cinema como a SET e outras com conteúdo jovem.”(Quest. 48)

Foi constatado que 17% dos participantes sugeriram a aquisição da revista *Capricho*. Levando-se em consideração a faixa etária dos participantes da pesquisa, justifica-se a indicação desta revista como uma das que poderia constar no acervo de periódicos da biblioteca juvenil.

Alguns alunos enfatizaram que a biblioteca deveria disponibilizar revistas de interesse dos adolescentes, como a *Capricho*, que dedicam páginas à moda, à beleza, comportamento, namoro e curiosidades que surgem nesta fase da vida. Esta análise é reforçada nas citações que seguem:

“Smack, Capricho, e muitas outras.” (Quest. 37)

“Revistas para adolescentes.” (Quest. 47)

“Coisas que adolescente gosta.” (Quest. 04)

Apesar da constatação de que grande parte dos participantes aderiu às revistas que oferecem opções de lazer e diversão, um fato que merece destaque é que 17% sugeriram a aquisição de revistas culturais, como *Super Interessante* e *History*, como mostra os depoimentos:

“Revistas de cultura e opinião.” (Quest. 32)

“Revistas de aprendizagem.” (Quest. 05)

Uma outra análise possível é que alguns alunos fizeram sugestões de revistas que falem sobre fatos históricos e acontecimentos mundiais, como mostram as falas seguintes:

“Revistas de conteúdo histórico como a revista aventuras na história.” (Quest. 26)

“Revistas e jornais sobre o mundo.” (Quest. 13)

Diante dos depoimentos acima, é possível verificar que alguns alunos valorizam um acervo de periódicos rico culturalmente, com revistas educativas, que sirvam de complemento aos estudos, auxiliem na realização de pesquisas e forneçam-lhes oportunidade de obter uma variedade de informações, uma pluralidade cultural que amplie sua compreensão do mundo e de si mesmo. Nesta perspectiva, é importante enfatizar que através das leituras de periódicos, o leitor adquire um conhecimento diferenciado, capaz de elevar o nível intelectual, tornando possível o enriquecimento da experiência de vida.

CAPÍTULO 6: CONCLUSÃO

É inegável a importância que os jornais e revistas adquirem na sociedade, apesar da explosão tecnológica e dos novos suportes em que a informação encontra-se armazenada atualmente. A leitura que se pode extrair dos periódicos é rica e abrangente, fornecendo ao leitor a oportunidade de obter um amplo conhecimento acerca dos diversos temas abordados, tornando-o atualizado diariamente.

Os periódicos são excelentes fontes de informação. De caráter educativo e cultural, constituem uma ótima ferramenta de trabalho, podendo ser explorados de diversas formas em sala de aula. Muitos alunos presenciam os pais lendo revistas ou jornais, o que não deixa de ser um estímulo para sua utilização. Entretanto, se os professores elaborassem um trabalho contínuo envolvendo o jornal, por ser um veículo informacional diário, os alunos iriam desenvolver uma série de habilidades, como o senso crítico, o raciocínio dedutivo, além da prática da leitura e da atualização constante.

Sabe-se que diversos são os fatores que bloqueiam o desenvolvimento do gosto pela leitura de periódicos, como falta de incentivo, de divulgação, de políticas que estimulem esta prática e formem leitores críticos, competentes e conscientes. Nesta perspectiva, as pessoas tornam-se alheias aos acontecimentos, às notícias, aos problemas que envolvem a todos, na condição de cidadãos partícipes e construtores de uma sociedade.

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que a maioria dos participantes, 70%, avalia a biblioteca de forma positiva, considerando o acervo de periódicos relevante e adequado para o público a que se destina. No entanto, alguns estudantes revelaram que, apesar da biblioteca oferecer um acervo qualificado e selecionado adequadamente, deveria haver uma maior variedade de revistas, incluindo aquelas destinadas ao interesse dos adolescentes.

Uma parcela considerável dos participantes, ou seja, 27%, afirmou que a biblioteca não atende de forma satisfatória às necessidades dos usuários, enfatizando que no acervo de periódicos deveria haver revistas com conteúdo jovem, como música, cinema, beleza, namoro, comportamento, etc.

Entretanto, devido ao contexto estritamente escolar e ao objetivo cultural a que se destina, a biblioteca não dispõe de revistas que contenham opções de lazer e diversão. Ao contrário, o acervo da biblioteca juvenil é eminentemente cultural e educativo, visando atender aos usuários reais e potenciais, englobando alunos do Ensino Fundamental II, professores e funcionários da escola.

Nesta perspectiva, justifica-se o fato de não haver grande frequência dos alunos ao setor de periódicos. Como a biblioteca não oferece revistas que despertam o interesse e a curiosidade de parte de sua clientela, o setor é pouco frequentado. Conseqüentemente, o nível

de leitura dos alunos referente ao setor de periódicos da biblioteca juvenil não é elevado. Este fato pode causar inúmeros fatores, como alienação cultural, baixo nível intelectual, desatualização, vocabulário limitado, dificuldade de expressão, etc.

Falta sensibilização quanto à utilização dos periódicos. Os jornais e as revistas são excelentes recursos pedagógicos, com os quais o professor pode trabalhar diversos aspectos e abordagens. A prática leitora de periódicos deve ser estimulada por pais, professores e bibliotecários, oportunizando ao indivíduo conhecer, informar-se, atualizar-se, ampliar os conhecimentos através da pluralidade cultural neles existente.

Somente através da leitura é possível reconhecer a si próprio, a sociedade onde está inserido e tudo o que dela faz parte porque é por meio desta prática que o homem torna-se culto, conhecedor, crítico, atualizado e capaz de atravessar fronteiras que outro caminha jamais possibilita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: _____. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.15.

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 55p.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Biblioteca e parâmetros curriculares nacionais. In: _____. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.18-19.

CARUSO, Paulo. **Metodologia da investigação científica**. Disponível em: <<http://atlas.ucpel.tche.br/~pdme/link1.html>>. Acesso em: 09 nov. 2004.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: _____. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p.23.

CAVALCANTE, Joana. **O jornal como proposta pedagógica**. São Paulo: Paulus, 1999. 88p.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Makron Books, 1996. p.49-68.

CONTIERO, Valmir Aparecido. **Leitura: da biblioteca escolar ao lar: uma possibilidade de livrar o nosso aluno das ideologias opressoras da sociedade**. Disponível em: <<http://www.moderna.com.br/artigos/arte/0018>>. Acesso em: 11 nov. 2004.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. 108p.

FERRARI, T. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 28.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. p.16-18.

KONDER, Leandro. **O que é a dialética**. 21.ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. p.8.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, literatura e escola: a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MANIFESTO da biblioteca escolar da UNESCO. Disponível em: <<http://cosap.no.sapo.pt/bibliot.html>>. Acesso em: 20 out. 2004.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NOSSA história. Portal educacional. Disponível em: <<http://www.c7s.com.br/nossahistoria/>>. Acesso em: 21 set. 2004.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p.57.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágios do curso de administração**: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso. São Paulo: Atlas, 1996.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 151p.

SOARES, Ismar de Oliveira (org.). **Para uma leitura crítica dos jornais**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1989. 77p.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar**: conceituação, organização e funcionamento: orientação do leitor e do professor. São Paulo: LISA, 1973.

VIANNA, Márcia Milton. A organização da coleção. In: _____. *A biblioteca escolar*: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 44-45.

ANEXO A – Questionário Aplicado

Prezado Aluno,

Estamos realizando uma pesquisa para verificar como os alunos compreendem a importância da leitura de *periódicos* (jornais e revistas). Portanto, solicitamos a sua gentileza em responder a este questionário, assegurando-lhe total confidência dos dados aqui fornecidos, não sendo necessário identificar-se. Agradecemos pela sua atenção.

Tatiana Ximenes de Freitas

1) Qual a sua idade?

R. _____

2) Qual série você está cursando?

5ª série

7ª série

6ª série

8ª série

3) Você gosta de ler jornais e revistas?

Sim

Não

Justifique: _____

4) Você lê jornais e revistas com qual frequência?

Diariamente

Mensalmente

Outros. Qual? _____

Semanalmente

Anualmente

5) Cite nomes de revistas e jornais que você utiliza com maior frequência na biblioteca juvenil.

R. _____

6) Indique a razão principal que estimula você a realizar leituras de jornais e revistas.

Contém informação atualizada, ampla e diversificada

Amplia os conhecimentos

Possui uma linguagem de fácil compreensão

Fornece auxílio para consolidar a aprendizagem

7) Quais os tipos de informação existentes nos periódicos (jornais e revistas) que despertam em você maior interesse?

R. _____

8) Na sua opinião, a biblioteca juvenil seleciona as revistas de forma adequada, visando atender às necessidades do seu público-alvo (alunos de 5ª a 8ª série)?

Sim

Não

Justifique: _____

9) De acordo com o seu ponto de vista, qual motivo contribui para que o aluno **não** procure o setor de periódicos (jornais e revistas)?

Desinteresse

Falta de tempo

Falta de incentivo

Falta de divulgação

10) Na sua opinião, os alunos que lêem jornais e revistas obtêm um melhor aprendizado em sala e conseguem um melhor desempenho nas provas?

Sim

Não

Justifique: _____

11) Que sugestões você daria para a aquisição de novos títulos de revistas a ser disponibilizados a você e seus colegas?

R. _____